



PPGEF
MESTRADO PROFISSIONAL EM
ENSINO E FORMAÇÃO DOCENTE



INSTITUTO FEDERAL
Ceará

**UNIVERSIDADE DA INTEGRAÇÃO INTERNACIONAL DA LUSOFONIA AFRO-
BRASILEIRA**
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO CEARÁ
**PROGRAMA ASSOCIADO DE PÓS-GRADUAÇÃO EM ENSINO E FORMAÇÃO
DOCENTE (PPGEF UNILAB-IFCE)**
**MESTRADO EM ENSINO E FORMAÇÃO DOCENTE – MODALIDADE
PROFISSIONAL**

KATIA MARIA TEOBALDO DE LIMA SILVEIRA

**FORMAÇÃO DIDÁTICO-PEDAGÓGICA PARA ENFERMEIROS PROFESSORES
DO ENSINO TÉCNICO DE ENFERMAGEM: UMA PROPOSTA PARA DUAS
ESCOLAS ESTADUAIS DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL NO CEARÁ**

REDENÇÃO – CE

2023

KATIA MARIA TEOBALDO DE LIMA SILVEIRA

FORMAÇÃO DIDÁTICO-PEDAGÓGICA PARA ENFERMEIROS PROFESSORES
DO ENSINO TÉCNICO DE ENFERMAGEM: UMA PROPOSTA PARA DUAS ESCOLAS
ESTADUAIS DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL NO CEARÁ

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação em
Ensino e Formação Docente do (PPGEF UNILAB-IFCE)
Mestrado em Ensino e Formação Docente - Modalidade
Profissional, como requisito para obtenção de título de
Mestre.

Orientadora: Profa. Dra. Andrea Moura da Costa Souza
Co-orientador: Prof. Dr. Jeferson Falcão do Amaral

REDENÇÃO – CE

2023

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação
Instituto Federal do Ceará - IFCE
Sistema de Bibliotecas - SIBI
Ficha catalográfica elaborada pelo SIBI/IFCE, com os dados fornecidos pelo(a) autor(a)

- S587f Silveira, Katia Maria Teobaldo de Lima.
 Formação didático-pedagógica para enfermeiros professores do Ensino Técnico de Enfermagem : uma proposta para duas Escolas Estaduais de Educação Profissional no Ceará / Katia Maria Teobaldo de Lima Silveira. - 2023.
 69 f. : il. color.
- Dissertação (Mestrado) - Instituto Federal do Ceará, Mestrado Profissional em Ensino e Formação Docente, Campus Maranguape, 2023.
 Orientação: Profa. Dra. Andrea Moura da Costa Souza.
 Coorientação: Prof. Dr. Jeferson Falcão do Amaral.
1. Formação Pedagógica. 2. Didática. 3. Enfermeiro. 4. Docência. I. Título.
-

KATIA MARIA TEOBALDO DE LIMA SILVEIRA

FORMAÇÃO DIDÁTICO-PEDAGÓGICA PARA ENFERMEIROS PROFESSORES
DO ENSINO TÉCNICO DE ENFERMAGEM: UMA PROPOSTA PARA DUAS ESCOLAS
ESTADUAIS DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL NO CEARÁ

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Ensino e Formação Docente, do
(PPGEF UNILAB-IFCE) Mestrado em Ensino e Formação Docente - Modalidade Profissional,
como requisito para obtenção de título de Mestre.

Aprovado em: 31 / 01 / 2023.

BANCA EXAMINADORA

Documento assinado digitalmente
 ANDREA MOURA DA COSTA SOUZA
Data: 03/02/2023 11:09:09-0300
Verifique em <https://verificador.itl.br>

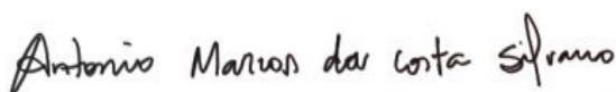
Profa. Dra. Andrea Moura da Costa Souza
IFCE - Paracuru



Prof. Dr. Jeferson Falcão do Amaral
UNILAB



Prof. Dr. Elcimar Simão Martins
UNILAB



Prof. Dr. Antônio Marcos da Costa Silvano
IFCE - Cedro

AGRADECIMENTOS

Agradeço a Deus por sua infinita misericórdia, em especial por proporcionar essa oportunidade de cursar o mestrado e trabalhar com essa temática.

Sou grata ao meu esposo Leonel Davi Silveira Santa Brígida, por sempre me incentivar e acreditar que eu seria capaz de superar os obstáculos que surgiram durante todo o percurso e durante todas nossas conquistas.

Também agradeço a meu amigo Enfermeiro Ismael Moreira de Sousa, que sempre me ajudou com sua vasta experiência e competência em tudo que se propõe fazer, e desde o início de nossa caminhada em busca de conseguir ingressar no mestrado, e que seu exemplo de vida me fez acreditar que seria possível chegar até aqui.

Agradeço aos meus orientadores Dra. Andrea Moura da Costa Souza e Dr. Jeferson Falcão do Amaral, por estarem presente para indicar a direção correta que o trabalho deveria tomar.

Quero agradecer também às instituições de ensino UNILAB e IFCE e todo o seu corpo docente.

Dedico esse estudo à todos os colegas Enfermeiros que atuam na docência, e que empenham-se em contribuir com o processo formativo, em âmbitos profissional e de cidadania.

RESUMO

O método de formação na Enfermagem tem experimentado mudanças ao longo dos anos. Nesse sentido, o ensino profissionalizante vem sofrendo alterações significativas, com a transformação de uma formação tradicionalista, mecanizada e reprodutivista para um modelo focado em competências, em detrimento à necessidade de tornar o ensino médio de Enfermagem menos tecnicista, desenvolvendo um profissional mais crítico e criativo, o que tem sido amplamente discutido no meio acadêmico. No pano de fundo está o enfermeiro professor, que em muitas situações encontra na docência em nível médio a primeira oportunidade de emprego, e que, segundo pesquisas, em detrimento ao seu processo formativo conta com incipiência formativa didático-pedagógica. Visto isso, esse estudo objetiva analisar como os enfermeiros docentes articulam e mobilizam seus conhecimentos e saberes pedagógicos e didáticos no percurso de prática formativa. A proposta de produto educacional visa a formação continuada dos enfermeiros professores do Curso Técnico de Enfermagem em duas Escolas Estaduais de Educação Profissional no estado do Ceará. Trata-se de uma pesquisa-formação de natureza aplicada, com objetivos descritivos e exploratórios e abordagem qualitativa. Para o desenvolvimento da pesquisa inspiramo-nos da pesquisa-ação considerando o discurso de Thiollent (2008) e contudo, embasamos a fundamentação da pesquisa-formação a partir das considerações de Ximenes, Pedro e Corrêa (2022) e Longarezi e Silva (2013). Para o conhecimento da realidade dos participantes e posterior planejamento e execução do produto, consideramos as reflexões de Lima *et al* (2021) e Rizzatti *et al* (2020). Para análise das informações, foi elencada a categorização de temáticas por meio da análise de conteúdo de Bardin, resultando nas seguintes categorias: (1) Formação pedagógica dos enfermeiros professores do curso profissionalizante em enfermagem; (2) Implicações da pesquisa e componentes curriculares na formação pedagógica do enfermeiro; (3) Repercussões da formação pedagógica na prática do enfermeiro professor; (4) Desafios, fragilidades e potencialidades para a prática docente do enfermeiro. A experiência própria da autora, bem como a compreensão por meio da aplicação de questionário para enfermeiros professores de duas EEEP, foi possível elencar oito temáticas que originaram a proposta inicial do curso. A partir de então, por meio da técnica rede de referências, foram convidados professores com expertise em cada tema elucidado a partir do relato dos enfermeiros professores. Os enfermeiros professores são mulheres, em sua grande maioria, e 70% deles são especialistas, e apenas cinco fizeram uma especialização voltada para formação pedagógica. Um desses professores afirmaram que a formação pedagógica e a pesquisa contribuem para sua prática assistencial e professoral. Destaca-se também, que entre as dificuldades, emergiu no contexto pandêmico o desafio de lidar com as tecnologias de aprendizagem. A partir das experiências e relatos dos enfermeiros professores, foram elencadas oito temáticas para abordagem do curso de formação pedagógica proposto como produto. O material produzido pelas expertises foi condensado e organizado na plataforma online para construção de cursos EnsinoOnline, estando o conteúdo dividido em seções, contendo uma mensagem de recepção ao participante, bem como o plano da aula e o vídeo com a fala dos expertises convidados. Espera-se que esses resultados impliquem em reforço para o conhecimento científico na área em questão, assim como contribua para a prática docente do enfermeiro professor de nível médio, dando-lhe arcabouço teórico didático-pedagógico para auxílio no exercício professoral, e além disso, ser espelho para a replicação do produto em outras EEEP.

Palavras-chave: Formação Pedagógica. Didática. Enfermeiro. Docência.

ABSTRACT

The training method in Nursing has experienced changes over the years. In this sense, professional education has undergone significant changes, with the transformation from a traditionalist, mechanized and reproductive education to a model focused on competencies, to the detriment of the need to make secondary nursing education less technical, developing a more critical and creative professional. , which has been widely discussed in academia. In the background is the nurse teacher, who in many situations finds his first job opportunity in teaching at secondary level, and who, according to research, to the detriment of his training process, has incipient didactic-pedagogical training. Given this, this study aims to analyze how nursing professors articulate and mobilize their knowledge and pedagogical and didactic knowledge in the course of training practice. The proposal for an educational product aims at the continuing education of nursing teachers in the Technical Nursing Course at two State Schools of Professional Education in the state of Ceará. This is an applied training research, with descriptive and exploratory objectives and a qualitative approach. For the development of the research, we were inspired by action-research considering the discourse of Thiollent (2008) and, however, we based the foundation of research-training from the considerations of Ximenes, Pedro and Corrêa (2022) and Longarezi e Silva (2013) . In order to understand the reality of the participants and later plan and execute the product, we considered the reflections of Lima et al (2021) and Rizzatti et al (2020). For the analysis of the information, the categorization of themes was listed through Bardin's content analysis, resulting in the following categories: (1) Pedagogical training of nursing professors of the professional nursing course; (2) Implications of research and curricular components in the pedagogical training of nurses; (3) Repercussions of pedagogical training in the practice of nursing professors; (4) Challenges, weaknesses and strengths for nursing teaching practice. The author's own experience, as well as the understanding through the application of a questionnaire for nursing professors of two EEEP, it was possible to list eight themes that originated the initial proposal of the course. From then on, through the reference network technique, professors with expertise in each topic elucidated from the report of the nurse professors were invited. The vast majority of nursing professors are women, and 70% of them are specialists, and only five completed a specialization focused on pedagogical training. One of these professors stated that pedagogical training and research contribute to their care and teaching practice. It is also noteworthy that, among the difficulties, the challenge of dealing with learning technologies emerged in the pandemic context. From the experiences and reports of the nurse teachers, eight themes were listed to approach the pedagogical training course proposed as a product. The material produced by the experts was condensed and organized on the online platform for the construction of EnsinoOnline courses, with the content divided into sections, containing a welcome message to the participant, as well as the lesson plan and the video with the speech of the invited experts. It is expected that these results imply reinforcement of scientific knowledge in the area in question, as well as contribute to the teaching practice of mid-level nurse teachers, giving them a didactic-pedagogical theoretical framework to aid in teaching practice, and in addition, be a mirror for the replication of the product in other EEEP.

Keywords: Pedagogical Formation. Didactics. Nurse. teaching.

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

EEEP	Escola Estadual de Educação Profissional
CENTEC	Instituto Centro de Ensino Tecnológico
CLT	Consolidação das Leis do Trabalho
TDIC	Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO.....	10
2	REVISÃO DE LITERATURA.....	15
2.1	Formação didático-pedagógica e a prática docente.....	15
2.2	Tendências Pedagógicas e a prática docente.....	17
2.3	Implicações das tendências pedagógicas sobre a prática do enfermeiro professor e no ensino na formação técnica.....	18
2.4	Formação pedagógica do enfermeiro e implicações para a prática pedagógica.....	19
2.5	Metodologias Ativas como ferramenta para a Aprendizagem Significativa.....	21
2.6	Aspectos curriculares para a formação do técnico em Enfermagem e a prática do enfermeiro professor.....	22
3	MÉTODO.....	26
3.1	As Escolas Estaduais de Educação Profissional: espaço de formação e reflexão.....	27
3.2	A pesquisa-formação como proposta de intervenção.....	30
3.3	O processo para a formação dos dados.....	31
3.4	Propondo o Produto Educacional.....	32
3.5	Análise dos dados.....	34
3.6	Aspectos Éticos.....	34
3.7	Riscos e Benefícios.....	35
4	RESULTADOS E DISCUSSÕES.....	36
4.1	Refletindo sobre a formação dos enfermeiros professores das EEEP.....	36
4.2	Formação pedagógica dos enfermeiros professores do curso profissionalizante em enfermagem.....	39
4.3	Implicações da pesquisa e componentes curriculares da formação pedagógica do enfermeiro.....	40
4.4	Repercussões da formação pedagógica na prática do enfermeiro professor.....	42
4.5	Desafios, fragilidades e potencialidades para a prática docente do enfermeiro.....	44
4.6	Construção do Curso de Formação Pedagógica para enfermeiros professores das EEEP.....	46
4.7	CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	51
	REFERÊNCIAS.....	52

APÊNDICES.....	58
----------------	----

1 INTRODUÇÃO

O processo formativo nos Cursos de Enfermagem, graduação ou de nível médio, tem-se estruturado e adaptado nos últimos anos em virtude das novas demandas apresentadas pelo sistema de saúde (envolvendo a gestão, os trabalhadores da área da saúde e os usuários), visando sempre atender as necessidades político-econômico-social vigentes no país e exigidas pelo mercado de trabalho.

O mercado de trabalho, por sua vez, espera profissionais capazes de atender as demandas dos serviços, sem muitas vezes se preocupar em avaliar o nível de competência desses. E a partir de então, acredita-se que as instituições formadoras, necessitando aqui enfatizar o papel do professor, precisam emanar essa preocupação real em formar profissionais técnicos com excelência para a prática da Enfermagem. No marketing institucional, se percebe muito a aposta na formação de qualidade; contudo, na vivência prática, isso muitas vezes não é executado.

O método de formação na Enfermagem tem experimentado mudanças ao longo dos anos. Em 1942, se iniciou a formação de profissionais de nível médio de Enfermagem, devido à necessidade de contratação de profissionais capacitados para auxiliar nos procedimentos médicos em hospitais-escola, uma vez que as enfermeiras eram responsáveis pelas atividades administrativas. A partir disso, da evolução tecnológica e das descobertas no processo saúde-doença, foram requeridos profissionais mais bem preparados, originando a educação profissionalizante em Enfermagem (SGARBI *et al.*, 2018).

Nesse contexto, os deveres dos profissionais de Enfermagem, conforme a complexidade das atividades e os seus níveis de escolarização, foram então distinguidas a partir da lei do exercício profissional. No caso dos auxiliares e técnicos de Enfermagem, que exercem papéis de responsabilidade na assistência à saúde da população, percebeu-se a necessidade de que a formação desses profissionais fosse por meio de cursos técnicos, cujos docentes fossem enfermeiros com competência técnica, propriedade do conteúdo e conhecimento da prática didático-pedagógica.

Nesse sentido, o ensino profissionalizante vem sofrendo alterações significativas, com a transformação de uma formação tradicionalista, mecanizada e reprodutivista para um modelo focado em competências, em detrimento à necessidade de tornar o ensino médio de Enfermagem menos tecnicista, desenvolvendo um profissional mais crítico e criativo, o que tem sido amplamente discutido no meio acadêmico. Essa propensão estabelece-se em um grande desafio para os profissionais comprometidos com a formação dos indivíduos da área,

além da preocupação emergente sobre os aspectos formativos envolvendo o conteúdo curricular dos cursos (PEREIRA; CARDOSO, 2017).

Destarte, ressalta-se a necessidade da diligência em formar profissionais técnicos de Enfermagem qualificados e, tendo em vista essa preocupação, evidencia-se a necessidade de se estabelecer uma formação permanente que permita a construção, a partir dos próprios desafios, inserindo o professor como sujeito do processo, além de possibilitar a permuta de experiências, dinâmicas reflexivas e a construção de conhecimentos; se diferenciando por uma lógica de ação na qual formação e prática se associam por uma situação-problema real (SILVA; SANTOS, 2020).

Por esse motivo, existe a necessidade de aperfeiçoar a formação pedagógica dos enfermeiros docentes, com o objetivo de qualificar o planejamento pedagógico para o fortalecimento da teoria associada à prática, uma vez que esse profissional tem a função de mediar o processo de ensino-aprendizagem, aproximando os discentes da prática profissional, além de fomentar a construção de conhecimentos, habilidades e pensamento reflexivo através da valorização da criatividade; todas com responsabilidade e autonomia (MORAES, 2020).

Compreende-se, então, que atuar na docência demanda uma formação específica, um arranjo rigoroso de modo que o professor se articule entre campos dos saberes específicos e pedagógicos. Por isso, o Enfermeiro docente deve ser capacitado para utilização de estratégias e tecnologias relacionadas ao processo de ensino-aprendizagem de conteúdos específicos, assim como orientar quanto aos aspectos lógicos, psicológicos, pedagógicos e filosóficos da profissão (AGNELLI; NAKAYAMA, 2018).

Entretanto, verifica-se de maneira geral, que a docência em Enfermagem, para muitos profissionais, tem sido considerada uma atividade secundária, visto que um grande número de enfermeiros envereda na docência de forma inesperada, podendo-se apontar como motivos a primeira oportunidade de emprego, por prazer ou para aumentar a renda. Grande parte desses profissionais não possui formação adequada para desenvolver a prática docente e nem as instituições tem proporcionado a esses trabalhadores formação pedagógica para esse fim. Dessa maneira, passam a não identificar a determinante relação que necessita existir entre o ensino, a aprendizagem e a assistência.

Em vista disso, é necessário (re)considerar a tarefa do Enfermeiro docente e como esta estrutura sua prática pedagógica no sentido de responder às novas incumbências e desafios que a educação exige. Nessa concepção, o papel do Enfermeiro professor deve ser revisto a partir de três competências para a docência: ser competente em uma área de conhecimento; possuir domínio da área pedagógica; exercer a dimensão política na prática da docência.

A reflexão sobre esses componentes proporciona repercussões no pensar sobre a prática docente no Curso Técnico de Enfermagem, que por sua vez, pode apresentar-se na modalidade integrado, concomitante ou subsequente ao ensino médio, o que também aponta para o pensar crítico sobre as especificidades do ensinar e do aprender envolvendo as peculiaridades de cada grupo dessas modalidades.

É preciso compreender que cada modalidade de ensino técnico apresenta um perfil de discentes com características específicas, sendo diferentes em relação a idade, a maturidade intelectual e cognitiva, assim como as experiências vividas. E para esse momento, faz-se necessário enfatizar o ensino técnico na modalidade integrada, que conforme o Decreto Estadual número 5.154 de 2004, *“proporciona a habilitação profissional técnica de nível médio na mesma instituição de ensino, com matrícula única para cada aluno”*, onde esse conciliará o ensino médio ao profissional.

Essa modalidade é executada pelas Escolas Estaduais de Educação Profissional (EEEP), sendo uma iniciativa do Governo do Estado do Ceará, pioneiro na oferta dessa proposta de ensino, onde são ofertados diversos cursos técnicos a partir da premissa da modalidade integrada e, entre essas ofertas, está o Curso Técnico em Enfermagem (BRASIL, 2022; CEARÁ, 2008).

Para o ensino Técnico em Enfermagem das EEEP, assim como para as demais áreas, os professores são integrados a partir de processo seletivo conduzido pelo Instituto Centro de Ensino Tecnológico (CENTEC), que disponibiliza editais de seleção periodicamente. Esses professores são contratados e regidos pela Consolidação das Leis do Trabalho (CLT), configurando assim uma excelente oportunidade de emprego para os Enfermeiros que atuam ou desejam atuar na docência, que em questão, trata-se da educação profissional de nível médio.

Relacionar essa modalidade de ensino com as estruturas do pensar na prática professoral e todos os seus desdobramentos, desnuda muitas nuances que mostram desafios a serem enfrentados pelo Enfermeiro professor, além das fragilidades que são identificadas na prática desses docentes em razão das lacunas deixadas pelo processo de formação enquanto Enfermeiro para o exercício da docência, uma vez que, por uma visão e compreensão ampla, a graduação em Enfermagem não visa a formação docente, e sim, um “produto” que esteja apto para atender às demandas do mercado assistencial em saúde.

Remontando o discurso já proferido anteriormente, no tocante à oportunidade de emprego para o Enfermeiro na docência, e a partir da discussão teórica em desenvolvimento, alinhando-se os apontamentos realizados sobre a práxis do enfermeiro professor, e compreendendo a falta ou incipiência de formação pedagógica para que esse atue na docência,

construiu-se as seguintes questões de pesquisa: *Quais os limites e as possibilidades de uma formação didático-pedagógica para enfermeiros professores do ensino técnico de enfermagem de duas escolas estaduais de educação profissional no Ceará?*

Para alcançar resposta para tal, objetiva-se: **(Geral)** Compreender os limites e as possibilidades de uma formação didático-pedagógica para enfermeiros professores do ensino técnico de Enfermagem de duas Escolas Estaduais de Educação Profissional no Ceará; **(Específicos)** Analisar como os enfermeiros docentes articulam e mobilizam seus conhecimentos e saberes pedagógicos e didáticos no percurso de prática formativa; e Construir um curso de formação pedagógica para enfermeiros professores de Curso Técnico de Enfermagem em duas Escolas Estaduais de Educação Profissional.

A escolha dessa temática justifica-se pelo fato de a pesquisadora participar do corpo docente de uma EEEP, experiência essa que desnudou a percepção de nuances enfrentadas pelos enfermeiros professores no que tange a prática pedagógica. A formação de um enfermeiro está relacionada a área de atuação, portanto, o bacharelado permite que o profissional atue em diversos seguimentos do mercado de trabalho, inclusive na docência. Então, desde a graduação, a pesquisadora teve contato com a docência a partir do desenvolvimento de atividades de iniciação à docência nos programas de monitoria, espaço que despertou o interesse de atuar na educação.

A partir de então, dando seguimento, após formada e compreendendo a necessidade de formação pedagógica para atuação docente, a primeira experiência profissional como enfermeira foi na docência de cursos técnicos em instituições de iniciativa privada. E tendo em vista o grande desafio dessa prática somado a incipiência formativa didático-pedagógica, buscou-se observar e reproduzir as práticas de colegas enfermeiros que já atuavam na prática professoral.

Destarte, com o passar dos anos e a experiência vivida nessa área de atuação, houve a necessidade para uma formação específica que pudesse subsidiar o *saber* e o *fazer* docente como enfermeira.

Por isso, acredita-se que essa pesquisa tem sua relevância quando se propõe desenvolver discussões acerca da formação pedagógica de enfermeiros que atuam como docentes em EEEP, uma vez que se pode explicar certas dificuldades enfrentadas nessa *práxis*, assim como apontar para estratégias que auxiliem no enfrentamento dessas e preenchimento de lacunas formativas.

Outrossim, contemporaneamente, esses desafios exigem a necessidade de elaboração de métodos mais eficazes no que diz respeito ao processo de trabalho do Enfermeiro

docente e, conseqüentemente, na formação do Técnico de Enfermagem. Nesse sentido, sustenta-se a necessidade de conhecer os desafios e potencialidades para o exercício docente do Enfermeiro enquanto professor de Cursos Técnicos de Enfermagem e, por conseguinte, compreender a natureza da mediação didática que desenvolvem esses docentes, tendo em vista o desenvolvimento e aplicação de uma proposta que objetiva oferecer um curso de formação permanente para esses enfermeiros professores que possa subsidiar a prática didático-pedagógica.

A partir da utilização da pesquisa formação com influência da pesquisa-ação, apresentamos nos resultados os dados de uma entrevista realizada com dez enfermeiros professores das duas EEEP que participaram do estudo. As falas mostram a preocupação dos professores com a formação pedagógica com vistas na sua importância para a prática docente. Desnudaram-se as dificuldades que esses enfrentam no exercício docente, seja pelo despreparo didático, pela falta de destreza com técnicas específicas no contexto do ensinar e avaliar, bem como no emprego de tecnologias da aprendizagem. A partir de então, são evidenciadas oito temáticas que emergiram a partir desses resultados, o que proporcionou a elaboração do plano de ensino do curso para formação pedagógica direcionada a enfermeiros professor, sendo esse o produto educacional.

2 REVISÃO DE LITERATURA

Esse capítulo apresenta um arcabouço teórico que embasa o conhecimento necessário para o desenvolvimento do estudo, versando acerca do processo formativo do enfermeiro, bem como os aspectos didático-pedagógicos nesse processo e sua relação com a prática docente. Perpassa também pela apresentação das tendências pedagógicas e suas implicações na prática do enfermeiro professor atuante no ensino técnico profissionalizante, bem como para os discentes do curso de Enfermagem desse nível de ensino.

Apresentam-se também discussões sobre a prática das metodologias ativas na experiência do enfermeiro professor, sendo essas consideradas como ferramentas importantes para uma aprendizagem significativa. Essas discussões são concluídas tecendo uma reflexão teórica acerca da implicação das seções anteriores sobre a formação do técnico de Enfermagem e o currículo formativo desse profissional.

2.1 Formação didático-pedagógica e a prática docente

O ensino em saúde vem passando por transformações no decorrer dos anos, isso se deve à necessidade de atender às demandas da sociedade, assim como para atender às políticas de saúde vigentes. Nesse interim, a formação docente deve compreender essa transformação como um campo ideal para transpor os modelos educacionais conservadores, com o principal objetivo de superar o modelo de assistência à saúde biologicista. Porém, as fragilidades da formação dos professores da área da saúde tem sido alvo de várias reflexões, principalmente no que concerne os aspectos didático-pedagógicos (LONGHI *et al.*, 2014).

Frente a isso, as principais fragilidades/dificuldades que o enfermeiro professor enfrenta em sala de aula, segundo Backes *et al* (2010) são: o anseio por conseguir aplicar todo conteúdo programático das disciplinas em tempo oportuno; promover aulas com mais dinamismo para maior interação e construção mútua; postura tradicional do professor; e conseguir realizar links com alguns assuntos transversais.

A formação didático-pedagógica está pautada em alguns aspectos inerentes ao desenvolvimento do conhecimento epistemológico, teórico e prático que contribuem para o desenvolver do processo educativo. A competência pedagógica segue a orientação da Pedagogia da Educação, buscando traçar aspectos teóricos e práticos com objetivo de alinhá-los para clarificar a fenomenologia educacional, ou seja, o seu objeto. E a didática, parte como um desdobramento da Pedagogia, estando relacionada diretamente ao processo ensino-

aprendizagem, propondo relacionar instrumentos, condições e modos com intuito de desenvolver a capacidade cognitiva dos discentes (LIBÂNEO, 2013 p. 33).

A didática compreende um elemento inicial no que tange a formação de professores, tendo em vista a necessidade do domínio dessa competência técnica. Esse elemento integra o *saber fazer* e o *como fazer*, o que possibilita o professor a compreender e alcançar as demandas emergidas no espaço escolar. Junto a isso, a utilização das Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação (TDIC) como componente curricular, tem-se mostrado ferramenta promissora para a formação docente (SILVANO *et al.*, 2020).

Destarte, a docência não deve ser compreendida como a mera transferência de conhecimento, por essa razão, é que requer o desenvolvimento desses saberes (didático-pedagógicos) específicos para o ser professor. Então, ter o domínio de determinado conhecimento e desenvoltura para versar em público, não garante um ensino de qualidade. Por isso, o profissional deve estar devidamente preparado para desempenhar as atividades docentes como mediador do conhecimento (FRANCO, 2015).

Ao falar do ensino ou educação de qualidade, essa expressão já foi amplamente discutida em seu contexto estrutural, e por vezes, trouxe “os modos de organização empresarial para dentro das escolas, abandonando as preocupações com a qualidade do ensino como direito dos cidadãos e adotando os referenciais da produtividade e da competitividade”. A partir disso, a qualidade passou a ter um significado mercadológico. Em detrimento a isso, a educação de qualidade esvaziou-se, sendo assim necessário qualificar a qualidade que se deseja (ALMEIDA, 2004, p. 169).

Então, a educação e ensino de qualidade pode ser compreendida como a relação entre recursos humanos e materiais, bem como com os agentes do processo ensino-aprendizagem (gestão escolar, professores, discentes, comunidade), os componentes curriculares e expectativas para a aprendizagem. Por isso, nesse contexto, é necessário pensar em medidas de “dimensões extrínsecas (extra-escolares) e intrínsecas (intraescolares) como fundamentais para a definição e compreensão teórico-conceitual e para análise da situação escolar que devem ser entendidas de maneira articulada” (DOURADO; OLIVEIRA; SANTOS, 2007).

Então, quando essas competências não são consideradas no processo de formação, é impossível pensar em realizar mudanças no contexto educacional, incluindo o currículo, pensando sobretudo na formação dos professores que irão concretizar essas mudanças em sala de aula (FREIRE, 2001).

Para tanto, é preciso refletir sobre as tendências pedagógicas que vem sendo empregadas no contexto educacional, compreendendo desde os seus primórdios até a revolução para tendências libertadoras. Essa reflexão se faz necessária no tocante ao discurso sobre a prática das competências didático-pedagógicas dos professores, em relação, principalmente, ao seu exercício em sala de aula quanto mediador do conhecimento.

2.2 Tendências Pedagógicas e a prática docente

No passado, a prática educacional pautava-se em tendências tradicionais que apontavam o professor como centro do processo ensino-aprendizagem. Sendo esse, compreendido por essas linhas de pensamentos, como detentor único do conhecimento, considerando então, o discente como mero expectador atuando como sujeito passivo.

Com o passar do tempo, tendo em vista as contribuições de grandes teóricos, como Paulo Freire, essa tendência vem sendo superada a partir do entendimento de que o processo ensino-aprendizagem deve compor-se da colaboração mútua de educador e educando, onde o primeiro atua como facilitador do conhecimento, promovendo a problematização do conteúdo, e o segundo como protagonista da re/construção do saber. A partir de então, será apresentado uma discussão sobre as tendências pedagógicas a partir da reflexão sobre o construto teórico de Libâneo (1985).

A saber, Libâneo (1985, p. 5) discursa sobre as tendências pedagógicas, sendo essas classificadas em liberais e progressistas. A Pedagogia Liberal compreende as tendências: Tradicional, Renovada Progressivista, Renovada não-diretiva e Tecnicista. E a Pedagogia Progressista, as tendências: Libertadora, Libertária e Crítico-social dos conteúdos.

O termo liberal aqui empregado não mantém relação com os termos “avançado”, “democrático” ou “aberto” como comumente é utilizado. Para Libâneo (1985, p. 6)

A doutrina liberal apareceu como justificativa do sistema capitalista que, ao defender a predominância da liberdade e dos interesses individuais na sociedade, estabeleceu uma forma de organização social baseada na propriedade privada dos meios de produção, também denominada de sociedade de classes. A pedagogia liberal, portanto, é uma manifestação própria desse tipo de sociedade.

Muitos professores, ainda que de forma inconsciente, exercem essa prática pedagógica liberal, ora de maneira conservadora, ora renovada. Isso porque algumas escolas partem do ideário de que estão preparando cidadãos para o desempenho de papéis sociais, levando em consideração as aptidões individuais (LIBÂNEO, 1985 p. 6).

Dentro das correntes pedagógicas existe a tendência tradicional que se pauta no ensino humanístico, onde o educando é ensinado para alcançar por esforço próprio sua

realização pessoal. Nesse sentido, o conteúdo, a relação entre docente e discente, não considera em nada as questões particulares do discente, muito menos sua realidade social. O que predomina é a palavra do professor e a imposição de regras.

A tendência renovada também parte do pressuposto do desenvolvimento das aptidões individuais, contudo, nela a educação é um processo interno, e não externo. Aqui, a educação é algo que parte da própria experiência humana, existe a valorização da auto-educação. Essa tendência apresenta-se versão progressivista e não-diretiva (LIBÂNEO, 1985 p. 6).

Sujeitando a educação à sociedade, surge a tendência tecnicista, cujo principal objetivo é preparar mão de obra para o mercado de trabalho. “A sociedade industrial e tecnológica estabelece (cientificamente) as metas econômicas, sociais e políticas, a educação treina (também cientificamente) nos alunos os comportamentos de ajustamento a essas metas” (LIBÂNEO, 1985 p. 6). Nessa tendência o essencial não é o conteúdo, e sim as técnicas de aplicação deste.

Na Pedagogia Progressista, o emprego do termo progressista mantém relação direta com a análise crítica das realidades da sociedade para enfatizar as responsabilidades sociopolíticas da educação. Por isso, não há possibilidade dessa tendência apoiar-se nos princípios capitalistas da sociedade, uma vez que é compreendida como um instrumento de luta dos professores junto à outras práticas sociais.

Essa pedagogia apresenta-se em três tendências: libertadora, libertária e crítico-social dos conteúdos. As duas primeiras estão relacionadas ao não autoritarismo, tendo como premissa as experiências vividas com as relações educativas, por isso enaltecem a aprendizagem grupal em detrimento ao simples. Já a terceira “propõe uma síntese superadora das pedagogias tradicional e renovada, valorizando a ação pedagógica enquanto inserida na prática social concreta” (LIBÂNEO, 1985 p. 6).

Sendo assim, a pedagogia crítico-social permeia as tendências contemporâneas buscando ultrapassar o modelo tradicional da prática pedagógica.

2.3 Implicações das tendências pedagógicas sobre a prática do enfermeiro professor e o ensino na formação técnica

A partir do conteúdo tecido acerca das tendências pedagógicas, abre-se aqui um espaço para apresentar a problemática central que instigou a formulação dessa pesquisa, pensando especialmente na reflexão sobre a prática dos enfermeiros professores das EEEP.

Ao alinhar o conteúdo e as propostas de aprendizagem da Pedagogia Liberal e Pedagogia Progressista com o ser enfermeiro professor de nível técnico profissionalizante, pensa-se nas dificuldades que esse professor enfrenta concernente ao processo ensino-aprendizagem na formação de técnico em Enfermagem.

Considerando a formação didático-pedagógica desse enfermeiro professor, remontando o assunto da incipiência na formação pedagógica, acredita-se que o planejar das aulas limita-se ao fator de demonstração de técnicas que precisam ser aprendidas pelos discentes para posteriormente serem executadas em campo de estágio e, posteriormente, enquanto profissional.

Essa consideração parte do pressuposto da formação técnica estar majoritariamente pautada na prática pedagógica da tendência tecnicista, onde o propósito encontra-se em preparar um profissional que esteja pronto para atender às necessidades da sociedade em ambientes produtores de saúde.

Pensando nisso, o enfermeiro professor do curso técnico em Enfermagem precisa preocupar-se em montar um plano de ensino que transmita todos os preceitos técnicos do cuidar, abarcando conceitos de procedimentos para o cumprimento de normas que visam a assistência à saúde de qualidade e que ofereça segurança ao paciente, levando em consideração as questões didático-pedagógicas.

Isso configura-se um fator limitante para a prática pedagógica progressista do enfermeiro professor, pois as demandas do mercado por vezes limitam o escopo para formação reflexiva. Contudo, é preciso trabalhar a não aceitação desse fator limitante como algo vitalício na prática docente nos cursos técnicos em Enfermagem. É necessário proporcionar ambientes que propiciem a reflexão sobre a práxis, a abordagem da aprendizagem significativa, problematizadora e transformadora de conceitos e realidades.

É possível sim que o exercício docente dos enfermeiros que atuam no ensino técnico seja enxertado pelo ideário das tendências progressistas, com vistas na mudança da prática professoral, e principalmente no construto de profissionais técnicos que também reflitam e critiquem sua prática, e não sejam meros reprodutores de procedimentos, para que assim possam também ser agentes de mudanças na sociedade.

2.4 Formação pedagógica do enfermeiro e implicações para a prática docente

O que se vem produzindo acerca da percepção sobre a formação pedagógica do enfermeiro tem gerado cada vez mais discussões que apontam para a necessidade dessa formação para esse profissional, fazendo emergir questionamentos sobre possíveis

modificações no que concerne a centralização no caráter tecnicista do currículo de graduação do curso de Enfermagem (MEDEIROS *et al.*, 2018, p. 43).

É irrefragável que para atuar na docência é necessária uma formação pedagógica. Agnelli e Nakayama (2018, p. 330) afirmam que para “atuar na docência requer uma formação específica, um preparo rigoroso de modo que o professor em formação e/ou formado se articule entre campos dos saberes específicos e pedagógicos”.

Em virtude de a prática professoral no ensino técnico e profissionalizante de Enfermagem estar sendo exercida majoritariamente por enfermeiros recém-formados, ou ainda que atuam e/ou atuaram na assistência por muito tempo, essa práxis vem sendo questionada exatamente pelo fato da falta de preparo desses profissionais para esse ofício.

Souza e Paiano (2011, p. 268) e Jesus *et al* (2013, p. 337) concordam que com grande frequência os enfermeiros recém-formados encontram dificuldades para ingressarem no mercado de trabalho, estando isso relacionado a incertezas, medo e, principalmente, pela falta da primeira oportunidade. Em complementaridade, Souza *et al* (2018, p. 2578) disseram que com frequência “enfermeiros aproximam-se da docência logo no início da sua vida profissional ou mesmo posteriormente, após alguns anos de atividades assistenciais.” A educação profissional técnica de nível médio representa amplo campo de atuação para os que optam pela docência”.

Sousa *et al* (2019, p. 424) refletiram sobre a formação ou preparo pedagógico ainda na graduação em Enfermagem, e concluíram que pela ótica da possibilidade de atuação na docência, sendo esse um campo de atuação do profissional enfermeiro, existe de fato essa necessidade sendo apontada por eles como uma lacuna no processo formativo do enfermeiro.

Gusmão e Vilela (2017, p. 8) concluíram que “não tem havido uma formação adequada para habilitar o enfermeiro em trabalhar na educação” como professor. Isso torna mais uma vez viável afirmar que esse percurso formativo é essencial para a prática do enfermeiro como professor.

Essas respostas mostram que a reflexão sobre a prática é um exercício necessário e urgente para esses enfermeiros que atuam na docência. Rodrigues e Sobrinho (2007, p. 457) dizem que “no atual cenário educacional, a reflexão é um conceito muito utilizado por formadores de professores e educadores para que sejam referenciadas as novas tendências de formação de professores”. Essa, deve ser constante, e é através dela que se critica determinadas práticas pedagógicas, pondo em evidência as nuances que permeiam a práxis.

Por esse motivo existe a necessidade de aperfeiçoar a formação pedagógica dos docentes enfermeiros, com o objetivo de qualificar o planejamento pedagógico com

fortalecimento da teoria associada a prática. O enfermeiro docente tem a função de mediar o processo de ensino-aprendizagem, aproximando os discentes da prática profissional, além de fomentar a construção de conhecimentos, habilidades, pensamento reflexivo através da valorização da criatividade, todas com responsabilidade e autonomia (MORAES, 2020).

Dessa forma, compreende-se que atuar na docência demanda uma formação específica, um arranjo rigoroso de modo que o professor se articule entre campos dos saberes específicos e pedagógicos. O docente enfermeiro deve estar capacitado para utilização de estratégias e tecnologias relacionadas ao processo de ensino-aprendizagem de conteúdo específicos, assim como orientar quanto aos aspectos lógicos, psicológicos, pedagógicos e filosóficos da profissão (AGNELLI; NAKAYAMA, 2018).

Acredita-se que o emprego de metodologias ativas seja uma saída para a construção de uma prática docente transformadora, uma vez que essas apoiam-se na aprendizagem significativa. A utilização de metodologias ativas no ensino objetiva ultrapassar a prática pedagógica tradicional, pois ao lançar mão dessas estratégias que envolvem o discente no processo de ensino-aprendizagem posiciona o professor como norteador desse processo, e o discente como sujeito ativo atendendo ao princípio da educação colaborativa (FONTES *et al.*, 2019, p. 5).

2.5 Metodologias Ativas como ferramenta para Aprendizagem Significativa

Na contemporaneidade é fatídico que os métodos de ensino tradicionais não são suficientes para fazer com que a aprendizagem seja significativa. Em virtude disso, surgem os métodos de aprendizagem ativa, onde as estratégias para emprego dos tais consideram os educandos como centro desse processo. Assim, essas estratégias são pensadas a partir da problematização de determinado conteúdo, trabalhando a aplicação de perguntas contextualizadas para propor uma aprendizagem ativa do discente (PINTO *et al.*, 2012; ROCHA; LEMOS, 2014).

No cenário desafiador da educação, *inclusive no contexto da tendência tecnicista*, se faz necessário destacar o uso das metodologias ativas de aprendizagem. A metodologia ativa tem como arcabouço a aplicação de técnicas de ensino que prioriza a aprendizagem ativa do discente, onde nesse processo ele ocupa maior responsabilidade e comprometimento com sua aprendizagem (OLIVEIRA; PONTES, 2011, grifo nosso).

Resgatando as discussões anteriores acerca das implicações das tendências pedagógicas na prática do enfermeiro professor e sobre o ensino técnico, a contextualização dessa seção traz clarificação para a possibilidade de empregar tendências progressistas no

ensino técnico, uma vez que a metodologia ativa pode ser aplicada em qualquer área de conhecimento.

Nunca, em outro momento da história da educação, tinha-se discutido tanto sobre inovar nos processos educacionais, refletir sobre a prática docente, formação de professores para uma prática transformadora e considerando o discente como protagonista do processo ensino-aprendizagem, onde esse adquire no decorrer de sua formação, autonomia sobre sua aprendizagem (BACICH; MORAN, 2018).

Nesse contexto, as metodologias ativas de aprendizagem assumem papel importante no processo ensino-aprendizagem, pois oportunizam o educando atuar como interventor em uma realidade concreta, podendo ocorrer de forma individual ou coletiva. Essas metodologias ativas aplicadas no ensino proporcionam mudanças significativas na realidade do discente, uma vez que para sua aplicação é considerada a interação entre os sujeitos da prática educacional (SANTOS, 2015).

Como a formação técnica em Enfermagem vem sofrendo transformações desde a década de 90 em virtude das concepções das Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Profissional, o professor precisa ser ativo, dinâmico, habilidoso em analisar e sintetizar conteúdos e aplicar diferentes estratégias pedagógicas (BRASIL, 1999; MACHADO, 2006).

Por isso, os professores precisam amparar sua prática docente na aplicação de metodologias ativas como uma forma de fazer com que o processo de aprendizagem tenha foco na responsabilização e autonomia do discente, utilizando-as como estratégias de formação crítica de futuros profissionais (MINAYO, 2007).

2.6 Aspectos curriculares para a formação do técnico em Enfermagem e a prática do enfermeiro professor

Atualmente, as Instituições de Ensino Superior (IES) estão estruturando a formação do enfermeiro direcionando-o a atuar em áreas específicas, como na atenção hospitalar e saúde coletiva. O mesmo sempre ocorreu e ocorre no ensino a nível médio na Enfermagem (PADOVANI; NOGUEIRA, 2013; SGARBI *et al.*, 2018).

No Brasil, o curso de Enfermagem está entre os mais requisitados e os profissionais de Enfermagem estão em maior número entre todas as categorias de profissionais da área da saúde. Logo, o técnico em Enfermagem configura-se como um profissional cuja categoria é a que mais ocupa cargos nos serviços de saúde. As instituições formadoras desses profissionais são em grande escala de caráter privado, e uma pequena parcela da rede pública tem essa responsabilidade. Essa grande diferença pode ser explicada em virtude do “retorno de

investimentos atraentes que este nível de formação oferece ao setor privado”, além da grande ampliação de instituições empregadoras e necessidade de recursos humanos (OLIARI *et al.*, 2016).

A formação do profissional de Enfermagem de nível médio em muitos cenários pedagógicos é estruturada partindo do pressuposto que o mercado de trabalho tem grande carência de mão de obra, e que quanto menos tempo o discente utilizar para concluir o curso, mais rápido ele se encaixará nesse mercado.

Assim, muitas instituições privadas de ensino técnico priorizam o preenchimento das vagas nos cursos, muitas vezes lançando no mercado meros reprodutores de procedimentos que são incapazes de refletir sobre a sua prática. Contudo, em virtude das pesquisas e avanços na área do ensino na Enfermagem, transformações vêm ocorrendo nos últimos anos no ensino técnico e profissionalizante, “com a mudança de uma formação tradicionalista, mecanizada e reprodutivista para um modelo de ensino por competências” (PEREIRA; CARDOSO, 2017).

As Diretrizes Curriculares Nacionais (DCNs) para a Educação Profissional Técnica de Nível Médio referenciam o Plano Pedagógico do Curso (PPC) como um instrumento que fomenta a estruturação de um plano de disciplinas e conteúdo a serem ministrados durante o curso, e que este deve ser elaborado pelos coordenadores, professores e demais funcionários da escola e pela comunidade de uma maneira geral (BRASIL, 2012).

A prática docente dos enfermeiros sem preparo ou formação pedagógica que atuam nos cursos técnicos em Enfermagem abre precedentes para se questionar acerca dos métodos utilizados no processo ensino-aprendizagem. O enfermeiro docente tem a responsabilidade de gerenciar a aplicabilidade de métodos que possibilitem a articulação dos saberes com as experiências dos discentes. Pensar apenas em sua prática, suas estratégias de ensino ou que irá usar de recurso nas aulas, faz parte do pensamento do professor que estrutura sua prática nos princípios de uma pedagogia ultrapassada, onde o professor é o detentor do conhecimento e o discente apenas o receptor (PEREIRA; CARDOSO, 2017).

O processo de ensino-aprendizagem é mencionado por Paulo Freire tendo duas configurações: o ensino tradicional e o problematizador. O ensino tradicional tem como foco a figura do professor que ministra suas aulas expositivas com uma postura de transmissor de conhecimento, com uma imagem depositária de conteúdo. Em contrapartida, o ensino problematizador enaltece a reflexão como atividade transformadora deste processo, o professor não é mais visto como depositário, mas trabalha com a construção de um espaço educacional “a partir de situações vividas pelos educandos e, com isso, implica em um retorno crítico a

essas, produzindo conhecimentos e cultura em um mundo e com o mundo” (OLIVEIRA; BONILHA, 2018).

O enfermeiro docente tem como uma de suas funções, sendo esta a primordial, facilitar o processo de ensino-aprendizagem, tendo como premissa a aproximação do discente o máximo possível do mundo profissional, contudo sem deixar de trabalhar o estímulo à construção de conhecimento e a reflexão sobre a prática profissional. A partir de então, o professor é mediador deste processo, não o dominador (PEREIRA; CARDOSO, 2017).

Para uma formação de excelência, o técnico em Enfermagem, assim como na academia do curso de graduação em Enfermagem, necessita de eficientes e eficazes recursos didático-pedagógicos, e um dos mais importantes nesse construto é o laboratório para procedimentos práticos. Contudo, muitas instituições não ofertam aparatos necessários para um processo formativo exímio, não simplesmente pela ausência de equipamentos para a prática em laboratórios, mas também pelas lacunas existentes na matriz curricular de ensino destes cursos (OLIARI *et al.*, 2016).

Desafios e perspectivas existem e fazem parte da rotina dos enfermeiros docentes no ensino médio em Enfermagem. Além da prática em um novo cenário de atuação, o professor encontra dificuldades inerentes ao processo de ensino-aprendizagem, e enfrentam a precarização do trabalho com baixos salários que acabam gerando desânimo (SGARBI *et al.*, 2018).

Entre os diversos desafios enfrentados pelos enfermeiros docentes, a preocupação em trabalhar com o que é prerrogativa da instituição de ensino, e a inexistência de planos de ensino geralmente atribuídos à falta de tempo, são os mais citados pelos docentes. Além disso, “a troca de ideias sobre a matriz curricular é um recurso pouco utilizado pelos professores para a avaliação da sua prática pedagógica, justificada pela falta de oportunidade ou por não exigência da escola” (COLONI *et al.*, 2016, p. 6).

A desestruturação existente nas instituições de ensino seja pela insuficiência curricular ou de recursos físicos, geram transtornos nos agentes do processo ensino-aprendizagem. Docente e discente sofrem transtornos nesse interim quando essas ineficiências permeiam o processo formativo, o docente sofre pela exacerbação de horas trabalhadas na tentativa de planejar medidas que possam suprir a desestruturação, e o discente não conta com o necessário favorável para uma formação integral (OLIARI *et al.*, 2016).

Isso tem forte reverberação na formação inicial e contínua do professor, repercutindo, posteriormente, na sua prática na formação de outros. Sabe-se, porém, que a

“formação de professores exigiu uma resposta institucional apenas no século XIX. Em verdade, quando se afirma que a universidade não tem interesse pelo problema da formação de professores, o que se está querendo dizer é que ela nunca se preocupou com a formação específica, isto é, com o preparo pedagógico-didático dos professores (SAVIANI, 2009).”

Em virtude a isso, nota-se que essa tem sido uma preocupação emergente, em especial pelos programas de pós-graduação.

3 MÉTODO

Repensar a formação inicial e contínua, a partir da análise das práticas pedagógicas e docentes, tem se revelado uma das demandas importantes (PIMENTA, 1999, p. 15).

Essa pesquisa foi desenvolvida com a perspectiva de contribuir com a formação contínua dos enfermeiros professores. Considerando o percurso dos fundamentos teóricos, o enfermeiro com sua formação assistencial encontra determinadas dificuldades no exercício docente, principalmente no que tange ao aspectos didático-pedagógicos envolvidos no *ser* professor, bem como nas repercussões emanadas dos discentes a partir das atividades desenvolvidas no contexto educacional.

Por isso, compreende-se que o enfermeiro professor necessita de algo que proporcione uma formação pedagógica para subsidiar sua prática. A partir de então, pensou-se no desenvolvimento de um curso de formação didático-pedagógica. Para tanto, é necessário compreender os limites e possibilidades dessa concepção para a prática professoral e suas repercussões para os discentes do curso técnico em Enfermagem de duas EEEP, sendo uma do município de Fortaleza-CE, e outra de Maranguape-CE.

Essa proposta que busca trabalhar aspectos formativos do professor, – tomando como referência as deficiências para esse exercício por um profissional sem a devida formação pedagógica – importa-se, sobretudo, em proporcionar a longitudinalidade das experiências dos sujeitos atreladas ao preparo teórico com vistas na sua repercussão sobre a prática. Isso é algo emanado pelos objetivos de uma formação contínua.

Essas discussões envolvendo a formação de professores tem sido algo muito presente nas pesquisas educacionais, e percebe-se que isso tem gerado reflexões sobre o processo formativo e a aplicabilidade desses saberes nas experiências do cotidiano. Contudo, além da formação inicial, e tomando como referência as demandas que a rotina vem apresentando ao professor, a formação continuada é acreditada como essencial (LIBÂNEO; PIMENTA, 1999, p. 267).

Pelo fato dessa pesquisa considerar os aspectos formativos do docente, perpassando por contextos epistemológicos da prática docente, inspirei-me nos pressupostos da pesquisa-ação e construí a trajetória desse estudo com base na pesquisa-formação com para tessitura do percurso metodológico. Então, trata-se de uma pesquisa-formação com inspiração na pesquisa-

ação, sendo de natureza aplicada, com objetivos descritivos e exploratórios e abordagem qualitativa.

A pesquisa-ação vem sendo desenvolvida com o objetivo de propor mudanças em âmbito grupal, organizações e comunidades, e tem o propósito de alcançar conhecimentos clarificados, precisos e objetivos. Esse tipo de pesquisa tem base empírica e é concebida e realizada mantendo uma relação estreita com uma ação, e buscando também resolver determinado problema coletivo, sendo desenvolvida de forma a proporcionar a cooperação e participação do pesquisador e participantes (THIOLLENT, 2008, p. 24).

Por sua vez, a investigação qualitativa tem seu nascedouro nas ciências sociais em meados da década de 70. Ela compreende as possibilidades de conhecimento e reflexão da minuciosidade daquilo que se propõe investigar, tomando como referência as particularidades comportamentais dos sujeitos da pesquisa (BOGDAN; BIKLEN, 1994).

A pesquisa-formação no campo do desenvolvimento profissional docente vem sendo utilizada sob diversas perspectivas, em especial no tocante à formação e emancipação dos sujeitos, com sua âncora na reflexão contínua sobre a práxis pedagógica e seus aspectos teórico-práticos. Nesse intento, realizar pesquisa com professores presume “considera-los sujeitos-autores do seu próprio processo formativo”, bem como atentar que o pesquisador se insira no estudo da mesma forma, uma vez que nesse processo investigativo é necessário a não hierarquização entre pesquisador e participantes. Isso é importante no ponto que propõe uma reflexão crítica-colaborativa sobre a prática docente (XIMENES; PEDRO; CORRÊA, 2022).

Compreendido a problemática contextualizada anteriormente, e pensando na colaboração para o processo contínuo de formação dos enfermeiros professores, fui instigada a refletir ainda mais sobre minha prática, buscando a partir de então uma proposta formativa a ser implementada no cotidiano do professorar.

3.1 As Escolas Estaduais de Educação Profissional: espaço de formação e reflexão

Apesar da não exigência das questões pedagógicas, tempo de magistério no ensino superior e nem formação para tanto, parece estar havendo uma dicotomia entre o mito de que “quem sabe do conteúdo sabe ensinar”.

(Maria Socorro Lucena Lima)

As EEEP Ícaro de Sousa Moreira e Salaberga Torquato Gomes de Matos situam-se, respectivamente, no município de Fortaleza e Maranguape, Ceará. Ambas as escolas ofertam o ensino médio integrado à cursos técnicos profissionalizantes.

A EEEP Ícaro de Sousa Moreira oferta os cursos de Enfermagem, Redes de Computadores, Eventos e Administração. A EEEP Salaberga Torquato Gomes de Matos oferta os cursos Enfermagem, Edificações, Meio Ambiente e Informática. Por se tratar de escolas de ensino médio, contemplam turmas de 1º, 2º e 3º ano de cada curso, sendo cada turma é composta por 45 alunos.

Figura 1. Fachada da EEEP Ícaro de Sousa Moreira.



Fonte: Dados da pesquisa.

Figura 2. Fachada da EEEP Salaberga Torquato Gomes de Matos.



Fonte: Dados da pesquisa.

A base regular conta com professores das ciências humanas, exatas e biológicas. E a base técnica é constituída por professores com formação que tenham relação direta aos cursos técnicos profissionalizantes, ofertados por cada escola.

É nesse espaço onde a maior parte das atividades educativas são desenvolvidas pelos enfermeiros professores, bem como os campos de estágio curricular obrigatório, onde acontecem as atividades práticas assistenciais, que complementam o processo formativo do discente, sendo esse acompanhado por um enfermeiro professor orientador de campo.

Além desses espaços, o contexto familiar, assim como outros meios associados, pode contribuir para a formação do discente. Contudo, para a díade enfermeiro professor e discente do curso técnico em Enfermagem, a escola e os campos de estágio configuram-se importantes espaços de atuação e reflexão sobre àquilo que praticam.

Apesar de toda a formação do enfermeiro ser pautada na perspectiva da assistência ao usuário do sistema de saúde, pude compreender durante esses anos atuando como professora, além do desnudar as fragilidades relacionadas à prática pedagógica, que o movimento reflexivo no exercício docente tem seu cerne na revisitação de certas atitudes, o que instiga o repensar e reformular essa prática, para que, conforme expõem Lima *et al* (2021) haja possibilidade para transformações sociais com vistas em uma “educação crítica e emancipadora”.

Visto isso, a escola e o campo de estágio são para o enfermeiro professor das EEEP o espaço primordial para o exercício da reflexividade para o re/planejamento da prática didática-pedagógica. Nesse processo de tessitura sobre a fragilidade da formação pedagógica do enfermeiro enquanto docente, atrevo-me a dizer que a reflexão da práxis é mola propulsora para a formação contínua. Sobre isso, Lima *et al* (2021) afirmam que é necessário compreender o contexto no qual as estratégias educativas foram planejadas e executadas.

A proposta dessa pesquisa-formação aponta para o conhecimento da expressividade do enfermeiro professor na construção de sua carreira na docência em nível médio, e a partir de então, o estímulo à formação contínua do professor e seu desenvolvimento profissional.

Acreditamos que os resultados dessa pesquisa-formação desnudaram fragilidades, que por sua vez, dispararão e/ou fortalecerão processos de reflexão para a busca do ser enfermeiro professor que planeja sua prática, constrói, desconstrói e reconstrói saberes (no âmbito da aprendizagem colaborativa), e objetiva trabalhar para a formação cidadã de profissionais que não serão apenas reprodutores de procedimentos, mas que serão capazes de pensar e criticar suas práticas.

A preocupação para o alcance desses resultados baseia-se no fato de que em vários aspectos da educação profissional, especialmente, observa-se uma tendência

desenvolvimentista, em que a maior inquietação é associar a educação ao trabalho por meio da garantia de um diploma – custe o que custar – inclusive, a mecanização do processo avaliativo e da subordinação do professor ao “avaliar para aprovar”.

É exatamente isso que a formação contínua do professor visa desconstruir. E, mesmo sabendo que há alguns anos tem-se revelado acontecimentos no campo do ensino e pesquisa que repensam e reformulam essas práticas, torna-se inviável pensar na formação pedagógica, formação contínua e repercussões sobre o educando e futuro profissional, e não reverberar o sentido da existência do Programa de Pós-Graduação de Ensino e Formação Docente, bem como sua preocupação com a formação contínua de professores que repensem sua prática em âmbito executivo, do ser professor, do ensinar.

3.2 A pesquisa-formação como proposta de intervenção

Tratando-se do objeto de estudo dessa pesquisa, os sujeitos da pesquisa são enfermeiros professores do curso técnico em Enfermagem das EEEP mencionadas anteriormente.

A pesquisa-formação possibilita o desenvolvimento dos profissionais, proporcionando um impacto na prática desses. Além disso, instiga a participação valorizando a interação contínua do participante em todo o processo da pesquisa, fazendo com que esse juntamente com o pesquisador, apontem os problemas e busquem soluções. Assim a pesquisa-formação configura-se uma prática acadêmica e pedagógica, sendo desenvolvida por todas as partes interessadas (pesquisador e participante), gerando interações e discussões sobre o contexto vivenciado (LONGAREZI; SILVA, 2013, p. 223).

Farias *et al* (2009, p. 66) discutem em sua produção que “a formação é um dos contextos de socialização que possibilita ao professor reconhecer-se como um profissional, construindo-se a partir de suas relações com os saberes e com o exercício da docência”. Nesse interim, compreendemos que a pesquisa no âmbito do contexto formativo do professor tem como principal objetivo o reconhecimento do *ser* e *fazer* a docência.

A proposta da pesquisa é manter um diálogo com os enfermeiros professores, e não simplesmente promover uma discussão sobre eles e suas práticas. Esse método visa estabelecer uma comunicação horizontal entre pesquisador e sujeitos da pesquisa, e permitir, sobretudo, o compartilhar experiências a partir da circulação de informações, o que permitiu a criação de situações para o planejamento do produto educacional.

A valorização dos sujeitos envolvidos na pesquisa e a interação do pesquisador em todo o desenvolvimento do estudo, é um ponto assinalado por Minayo (2002, p. 27) como primordial para o sucesso da construção desse tipo de pesquisa.

Conhecer o todo e a subjetividade de cada um dos participantes, bem como se colocar como parte desse todo, é uma atitude esperada por parte do pesquisador. Essa interação e coletividade são estratégias relevantes no tear de uma pesquisa-formação.

Para construção do coletivo, para participação dos enfermeiros professores, de ambas as escolas, inicialmente foram esclarecidos sobre a proposta de formação continuada que fomentará o desenvolvimento de sua prática pedagógica, em seu âmbito didático e avaliativo.

3.3 O processo para a formação dos dados

Em primeira instância, realizou-se um diagnóstico situacional, buscando conhecer os participantes e suas necessidades de formação didático-pedagógica.

Foram convidados a participar do estudo como sujeitos atores, enfermeiros professores de cursos técnicos em Enfermagem. São oito da EEEP Ícaro de Sousa Moreira e nove da Salaberga Torquato Gomes de Matos, sendo a primeira do município de Fortaleza e segunda de Maranguape. A escolha deu-se em detrimento ao conhecimento dos coordenadores dos cursos técnicos em Enfermagem das referidas escolas acerca da propositura desse estudo.

Eles foram abordados a partir do contato pessoal pela pesquisadora, uma vez que a mesma tem acesso aos enfermeiros professores da EEEP do município de Maranguape, e conta com a colaboração de um colega atuante na EEEP do município de Fortaleza.

Para tanto, foi enviada via e-mail uma solicitação de anuência (Apêndice A) endereçada para a diretoria de cada escola e coordenação do curso de Enfermagem. Essas retornaram com uma carta de anuência (Apêndice B) autorizando a realização do curso envolvendo os enfermeiros.

Os participantes foram contatados via *WhatsApp*, individualmente, e receberam um convite por e-mail. Os que aceitaram participar da pesquisa-formação, receberam um *link* para acesso a dois Formulários Eletrônico *Google*, o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (Apêndice C) e um questionário (Apêndice D) com intuito de conhecer a formação, experiência, desafios, fragilidades, expectativas e aspectos gerais inerentes à formação didático-pedagógica necessária ao fazer docente em EEEP. Esse questionário foi o instrumento de construção de dados utilizado para obtenção de informações que foram analisadas para a propositura do produto educacional (Curso de Formação Docente para Enfermeiros que atuam em EEEP).

Posteriormente, foram discutidos os pontos mais relevantes para formulação do resultado do diagnóstico situacional, pontos esses que foram sugeridos a partir do problema diagnosticado, contando com a cooperação mútua entre pesquisador e participantes. Assim, foi formulado o tema formação didático-pedagógica e sua delimitação.

A partir do diagnóstico situacional e da delimitação das temáticas, foi definido o problema que dá sentido ao tema e objetivos da pesquisa, ou seja, o problema elucidado deverá compreender o que se pretende construir dialogicamente, em âmbito teórico e prático.

Os dados construídos a partir do diagnóstico situacional foram analisados por meio do método Análise de Conteúdos (BARDIN, 2011) que envolve três fases: a pré-análise, quando os dados são organizados e classificados; a exploração do material; e, finalmente, procederá a estruturação dos dados relevantes, categorizando-os e interpretando-os baseado no referencial teórico.

Para citar as respostas discursivas ao instrumento de construção de dados, para cada respondente será utilizado o mnemônico “P”, sendo “P1” para o primeiro respondente, “P2” para o segundo, e assim sucessivamente.

3.4 Propondo o produto educacional

Essa pesquisa proporcionou a construção de um arcabouço teórico sobre a prática do enfermeiro professor, bem como suas necessidades formativas ligadas ao resultado de suas ações docentes.

Seria incoerente dissociar toda construção realizada durante o mestrado profissional da realidade vivida enquanto enfermeira professora. Em virtude disso, planejamos desenvolver um Curso de Formação Docente para Enfermeiros que atuam em EEEP.

Esse produto educacional tem seu principal objetivo a oferta de formação continuada para os enfermeiros professores das EEEP, e para tanto, contou com a colaboração desses para o planejamento do conteúdo desenvolvido para o curso.

Então, realizamos um primeiro encontro assíncrono com a participação da pesquisadora e coordenadores das duas EEEP. Neste momento, houve uma discussão sobre as potencialidades que o curso poderá proporcionar para o corpo docente, bem como, afiliar as principais recomendações sobre a relevância da formação continuada dos enfermeiros professores, além de enaltecer uma atividade extensionista da universidade para a comunidade escolar.

Retomando ao diagnóstico realizado a partir da aplicação do questionário, foram elencadas as temáticas para composição do Cronograma de Atividades do curso de formação, com posterior elaboração dos planos de aula a serem ministrados.

As aulas do curso foram ministradas por professores expertises nas áreas de ensino e formação docente, bem como, contamos com a participação de enfermeiros professores com experiência no ensino e formação. Esses facilitadores foram mestres ou doutores, uma vez que o curso se trata de uma proposta de formação de formadores.

Ao receber o deferimento desses colaboradores, foi enviado um arquivo *Word* com o modelo padronizado para elaboração do plano de aula. Cada professor foi convidado segundo sua expertise na temática emanada a partir das respostas dos enfermeiros professores das EEEP. Foi estabelecido um prazo para recebimento do plano de aula, para então, construir o plano de ensino do curso.

Considerando a rotina dos participantes do estudo, sendo eles a maioria enfermeiros que também atuam na assistência, o curso foi desenvolvido na modalidade EAD e assíncrona, onde os mesmos poderão acessar uma plataforma (*Moodle*) que os direcionará aos módulos que foram planejados para implementação em um Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA). Para tanto, realizou-se um cadastro gratuito na plataforma digital para criação de cursos on-line EnsigneOnline (<https://plataformaead.ensineonline.com.br/login/index.php>), sendo assim possível estruturar um ambiente interativo auto didático para quem ingressar como aluno do curso.

Os professores foram orientados a organizar os conteúdos da aula de forma a ser possível construir pequenos vídeos, de no máximo 15 minutos. Assim, cada temática abordada contará com videoaulas curtas para evitar a fadiga nos participantes.

Foi elaborado uma vinheta de abertura e finalização para ser acrescida em cada vídeo aula utilizando as ferramentas gratuitas da plataforma Canva. Também se utilizou a propriedade de interseção da plataforma Clideo.com (<https://clideo.com/pt>) com intuito de mesclar as vinhetas a cada vídeo aula. Assim foi feito para uniformizar a abertura e finalização de cada aula.

Apesar da pesquisa-formação requerer um contato pessoal para interação viva entre pesquisador e participante, para esse público o planejamento de encontros presenciais não foi compatível em detrimento aos períodos de folga. Pensando nisso, o curso seguiu em formato assíncrono, sendo os presenciais àqueles nos quais foram realizados apenas com a coordenação.

Como dito, essa pesquisa-formação inspira-se na pesquisa-ação, e por isso, o planejamento do curso de formação levou em consideração uma hipótese. Em caráter

divergente da formulação de hipóteses em pesquisas quantitativas, na pesquisa-ação, a hipótese proposta não pretende estabelecer uma relação de causa e efeito entre variáveis. Aqui, a hipótese qualitativa tem uma visão pretensiosa de estabelecer relação entre duas variáveis (formação pedagógica e prática docente do enfermeiro); contudo, com implicações não-causais, uma vez que a verificação ocorre unicamente no contexto social central da ação e de forma personalizada nas EEEP selecionadas para participarem do estudo.

Assume-se como hipótese que o curso de formação didático-pedagógica contribuíra para uma prática docente eficaz e eficiente dos enfermeiros professores. Essa hipótese tem caráter de condução do pensamento para planejamento e implementação da ação, visando a solução do problema.

O curso de formação didático-pedagógico, na sua concepção, seguiu um cronograma, conteúdo, objetivos de ensino e aprendizagem, métodos empregados para alcance dos objetivos de cada conteúdo e formas de avaliar o conteúdo aplicado.

3.5 Análise dos dados

Para análise das informações, foi elencada a categorização de temáticas por meio da análise de conteúdo de Bardin, sendo esta uma forma de o autor manejar de forma organizada, sistemática e crítica às mensagens, “tanto do seu conteúdo quanto da expressão desse conteúdo para colocar em evidência, indicadores que permitam inferir sobre outra realidade que não a mesma da mensagem” (BARDIN, 2011).

3.6 Aspectos éticos

De acordo com o Conselho Nacional de Saúde (CNS) a pesquisa obedeceu às regulamentações da Resolução N° 466/2012, com o intuito de cumprir os preceitos éticos e legais envolvendo seres humanos em pesquisa científica, ressaltando o respeito pela dignidade humana e o progresso da ciência e da tecnologia, que implicará em benefícios ao ser humano (CNS, 2012). Considerando o exposto, a presente pesquisa observou os princípios éticos preconizados pela Resolução N° 466, de 12 de dezembro de 2012, do Conselho Nacional de Saúde (CNS), resguardando em sigilo a identidade dos participantes. Os que concordaram participar, prestaram anuência a partir da assinatura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE). Todas as etapas da pesquisa em que serão utilizadas ambiente virtual e seus produtos, serão realizadas a partir das orientações pautadas no Ofício Circular nº 2/2021 pela Comissão Nacional de Ética em Pesquisa (CONEP).

4 RESULTADOS E DISCUSSÕES

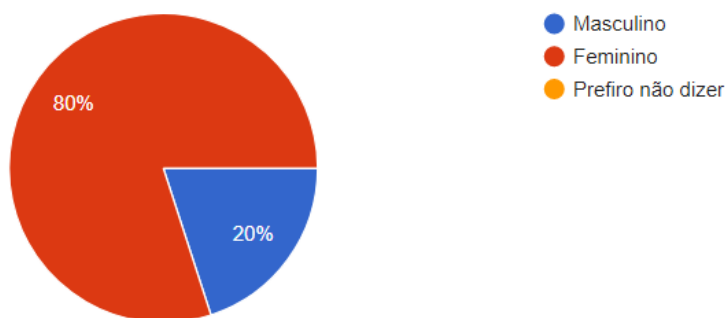
A seguir, apresentamos a construção de reflexões realizadas a partir do conhecimento da realidade dos enfermeiros professores no tocante ao momento que participaram do diagnóstico situacional.

4.1 Refletindo sobre a formação docente dos enfermeiros professores das EEEP

O questionário foi enviado aos professores enfermeiros que se enquadravam no perfil dos critérios de inclusão, e após 20 dias obteve-se 10 respostas. A seguir apresentam-se alguns pontos abordados no instrumento de construção de dados que caracterizam os participantes.

A maior parte dos deles são do sexo feminino, isso traz corroboração com o que Cunha e Sousa (2016, p. 142) apontam, uma vez que os cargos da área da saúde são mais ocupados por mulheres, sendo isso traços de um contexto histórico e cultural, e a enfermagem em especial é protagonizada quase exclusivamente por mulheres.

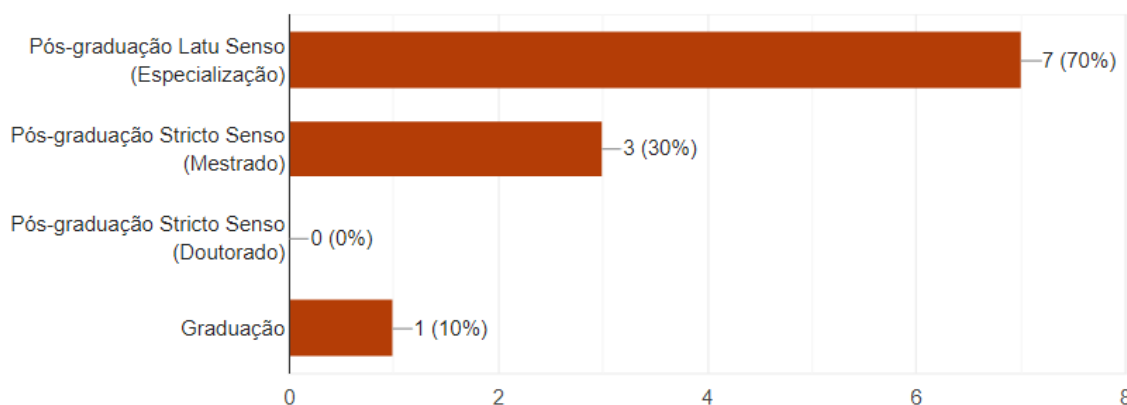
Gráfico 01. Distribuição dos professores enfermeiros por sexo. Maracanaú-CE, Brasil, 2021.



Fonte: Dados da pesquisa.

Dos 10 professores respondentes, sete possuem pós-graduação em caráter *latu sensu*, apenas três possuem pós-graduação em caráter *stricto sensu*, sendo o mestrado, e um é apenas graduado em enfermagem.

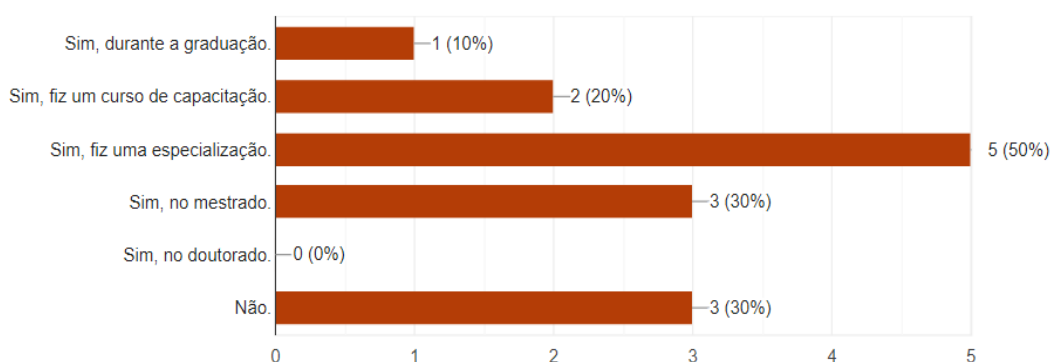
Gráfico 02. Formação dos professores enfermeiros participantes da pesquisa. Maracanaú-CE, Brasil, 2021.



Fonte: Dados da pesquisa.

Cinco docentes fizeram sua pós-graduação voltada para o preparo pedagógico, sendo uma especialização em docência para o ensino profissional e tecnológico. Os três que possuem mestrado consideram essa formação muito relevante para a prática docente. Dois participaram de uma formação pedagógica oferecida pela instituição de ensino. Um afirmou que teve apenas uma disciplina ainda na graduação que possibilitou um contato com prática do ensino, contudo voltado à educação em saúde. E três não tiveram nenhuma preparação pedagógica.

Gráfico 03. Formação, preparo ou formação pedagógica dos professores enfermeiros participantes da pesquisa. Maracanaú-CE, Brasil, 2021.

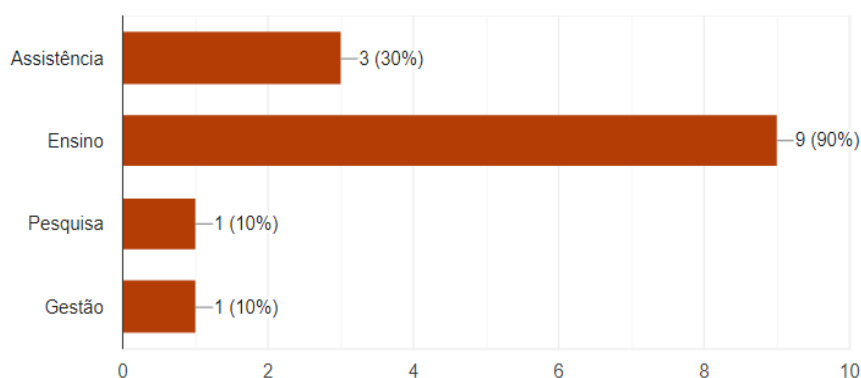


Fonte: Dados da pesquisa.

É evidente que a formação em enfermagem em caráter de bacharelado ocupa-se principalmente na formação tecnicista, e por isso na grande maioria das vezes não existe a preocupação em integrar ao currículo do curso aspectos que abrangem elementos pedagógicos, e isso configura-se uma lacuna no processo formativo (SACCO et al., 2016, p. 103).

Três professores enfermeiros conciliam a prática docente à assistencial em serviços de saúde, sendo um desses atuante na gestão. Sete atuam exclusivamente na docência, e dois desses participa de grupo de pesquisa.

Gráfico 04. Ocupação dos professores enfermeiros participantes da pesquisa. Maracanaú-CE, Brasil, 2021.



Fonte: Dados da pesquisa.

A partir da análise do conteúdo das respostas ao questionário, foram elencadas quatro categorias temáticas, pelas quais foi possibilitado resposta à questão norteadora desse estudo.

4.1.1 Formação pedagógica dos enfermeiros professores do curso profissionalizante em enfermagem

Uma das questões do instrumento de construção de dados questionou aos participantes sobre a importância de a formação pedagógica para o enfermeiro atuar na docência. Os 10 participantes afirmaram que sim, isto é, a formação pedagógica é de extrema relevância para a atuação docente, uma vez que essa formação possibilita conhecimento da didática e formação para garantia do processo ensino-aprendizagem eficaz. Isso torna-se evidente nas justificativas dos seguintes participantes:

P3: *“Sem capacitação, o profissional enfermeiro não poderá executar ações docentes de forma adequada e eficaz para garantir o processo ensino-aprendizado”.*

P5: *“A assistência é diferente da docência então a capacitação se faz necessária para que se possa atuar com o máximo de aproveitamento possível”.*

P6: *“Certamente. Formar alunos exige a habilidade de ensinar e isso nem todos conseguem”.*

P10: *“Pois a o processo formativo para a prática como professor proporciona subsídios didáticos e pedagógicos para uma prática docente eficaz e eficiente, assim como repercutirá na qualidade do processo ensino e aprendizagem”.*

Nota-se que os discursos dos participantes estão envoltos por uma percepção íntima com a necessidade de formação para a docência, mesmo para o ensino em nível técnico. Emerge assim, a preocupação com a importância do preparo pedagógico para uma prática docente efetiva, tocando enveredando para necessidades de habilidades específicas no tocante ao contexto da didática e pedagogia no ensinar.

O exercício da profissão docente no Brasil é permeado por desafios e pré-requisitos, em especial para a educação infantil, ensino fundamental e médio. Contudo, percebe-se que no campo da formação profissionalizante e superior não é concebida como exigência curricular de forma específica, sendo apresentado a necessidade de ser especialista, mestre ou doutor na área que se pretende lecionar (MANHÃES; TAVARES, 2020).

Na enfermagem, o contexto formativo busca alcançar para o bacharel uma formação generalista, incluindo compostos críticos e reflexivos para sua atuação no sistema de saúde pública. E é requerido do enfermeiro que este seja um profissional dotado de competências técnicas para assistência e gestão, e apesar da legislação sombrear a preparação pedagógica, ainda não foram abordadas propostas específicas para formação pedagógica para o enfermeiro (NETTO; SILVA; RUA, 2018).

No entanto, é evidente que o campo de atuação no ensino está ampliando cada vez mais para o enfermeiro, seja em nível técnico ou superior, e ainda, nas propostas de empreendedorismo no ramo da formação continuada por aqueles enfermeiros que buscam inovar no ensino de cursos extensivos (MANHÃES; TAVARES, 2020).

Assim, fica evidente que a expressão por parte dos enfermeiros professores participantes da pesquisa estão congruentes com o que se tem produzido no campo da pesquisa sobre essa temática. Certamente essa proposição precisa ser continuamente lapidada para mudança de cenário.

E, no tocante ao que as pesquisas nesse campo de conhecimento, buscou-se compreender, inclusive a partir dos relatos, qual a relação que a pesquisa pode colaborar com a formação pedagógica do enfermeiro.

4.1.2 Implicações da pesquisa e componentes curriculares na formação pedagógica do enfermeiro

Outra questão levantada para ser refletida pelos participantes diz respeito a necessidade de preparo pedagógico para a prática docente ainda na graduação em enfermagem. Sete deles acham necessário que esse preparo ocorra ainda na graduação. Dois não acham relevante. E um respondeu como talvez. Cada um teve oportunidade de expressar a justificativa para sua resposta. Os que concordaram, responderam:

P1: *“Por que é um campo de atuação da enfermagem”*.

P3: *“A formação garante ao enfermeiro seu amplo leque de atuação, incluindo a área de ensino”*.

P4: *“Cursos da área da saúde são muito voltados para assistência em si, mas vale ressaltar que sempre atuamos como professores quando acompanhamos acadêmicos e/ou estagiários ou quando fazemos ações de educação em saúde, por exemplo”*.

P7: *“A docência é um universo de aprendizados a parte da assistência. É importante vemos desde a graduação disciplinas voltadas para essa área”*.

P10: *“Essa necessidade urge a partir do momento em que se sabe que o enfermeiro pode atuar como professor em nível médio. Com essa formação ainda na graduação esse profissional não será apenas replicador de experiências observadas dos professores que passaram por sua trajetória formativa”*.

Partindo do princípio de que cuidar e educar são indissociáveis, sabe-se que os enfermeiros encontram dificuldades para o educar em saúde no âmbito técnico- assistencial. Ressaltando que esses profissionais poderão, enquanto bacharelados, atuar na área do ensino profissionalizante e/ou superior, essas dificuldades são ainda mais evidentes (SACCO *et al.*, 2016).

Em contrapartida, o participante que não concordou com a necessidade de preparo pedagógico ainda na graduação, justificou que a formação pedagógica deve ser buscada como educação continuada.

P5: *“Acredito que a graduação possui formação técnica predominante de assistência e acredito caso o haja necessidade de uma formação no campo da docência, esta seria através de qualificação complementar”*.

A sugestão pela busca de formação complementar é de suma valia, contudo, não podemos esquecer que esse campo de atuação do enfermeiro, como já abordado no referencial teórico, em várias situações configura-se a primeira oportunidade de emprego do recém-

formado. E, sem o conhecimento e preparo mínimo, considerando o processo formativo na graduação, esse enfermeiro de fato não estaria minimamente preparado para o exercício docente.

São inúmeros os fatores sociais, políticos e econômicos que contribuíram, e contribuem, para a trajetória que a enfermagem brasileira tem trilhado, o que tem influenciado na prática e busca pela formação permanente e continuada. Nesse contexto, nota-se que a busca por conhecimentos de didática tem aumentado gradativamente, o que vem provocando reflexões que influenciam mudança para uma prática docente crítica, capaz de unir teoria e prática a partir de técnicas educacionais contemporâneas (LIMA *et al.*, 2017).

Nesse processo de progresso para a prática da docência em enfermagem, a pesquisa científica tem se tornado uma ponte como mediadora entre a prática assistencial e docente, uma vez que a pesquisa incentiva o pensamento crítico e reflexivo.

A pesquisa proporciona maturidade ao profissional que dedica parte do seu tempo em indagar e buscar respostas para essas perguntas, e para tal, utilizam métodos que os conduzem a reflexões sobre determinado assunto. Dos respondentes, apenas dois participam de grupo de pesquisa.

Oito dos participantes concordaram que a pesquisa pode colaborar com a formação pedagógica do enfermeiro. E dois disseram que talvez.

P3: *“A pesquisa ajuda na descoberta científica e problematização de temáticas necessárias no cotidiano da profissão”.*

P5: *“Permite que o profissional amplie sua percepção tanto da assistência como capacita para docência”.*

P7: *“A pesquisa é muito importante na área da docência, é uma fonte de novas aprendizagens. Quem se interessa pela pesquisa durante a graduação já se interesse em fazer um mestrado e doutorado por exemplo”.*

P10: *“A pesquisa instiga o enfermeiro a refletir criticamente sobre os problemas que emergem em decorrência da inquietação sobre alguma temática, e essa característica do pensar crítica e reflexivamente é fundamental para uma prática docente na qual o professor possa refletir sobre sua práxis”.*

Essas justificativas explicitam que a pesquisa científica proporciona formação para a docência, amplia a percepção para a prática professoral e instiga o enfermeiro a ser reflexivo e crítico sobre o exercício professoral. O professor é mediador do conhecimento, tanto para sua reformulação como para nortear o discente, e para isso, Viana (2019, p. 211) afirma que “o

professor, nesse cenário, precisará aliar a pesquisa ao processo de ensino-aprendizagem, a fim de tornar possível a aproximação de si mesmo e dos alunos à prática investigativa, entendendo-a com um viés educativo”. Nesse sentido, compreende-se que a pesquisa torna-se um elo importante entre o *ser* e o *fazer* docência.

4.1.3 Repercussões da formação pedagógica na prática do enfermeiro professor

Por muitas vezes tem sido discutido que a formação pedagógica leva repercussões positivas para a prática do professor. Hott e Reinaldo (2018, p. 11) concluíram que “o despreparo docente é a raiz de um problema que em última instância afeta a qualidade dos cuidados prestados à saúde da população brasileira”, em seu trabalho onde refletem sobre a formação pedagógica do enfermeiro professor do curso técnico em enfermagem. Afirmam ainda que os enfermeiros que atuam na docência colocam esse exercício em segundo plano, não investindo na formação pedagógica necessária, apesar de muitos afirmarem que o despreparo pedagógico traz fragilidades para prática docente.

Todos os enfermeiros participantes afirmaram que o preparo pedagógico repercute na sua prática como professor. Muitos deles trazem como justificativa o conhecimento da didática para aplicação de metodologias que tornem o processo ensino-aprendizagem eficaz.

P1: *“Sim, pois o conhecimento das diversas modalidades de metodologia aliadas a didática adequada irá proporcionar um melhor aprendizado do estudante”.*

P2: *“Pelo desenvolvimento de novas metodologias de ensino-aprendizagem”.*

P3: *“De posse de conhecimentos didático-metodológicos é possível desempenhar melhor a função docente”.*

P4: *“Melhora a didática e a organização do trabalho”.*

P10: *“Essa formação pode me ajudar quanto professor a estruturar um plano de ensino e planos de aula, assim como aplicar metodologias ativas e processos avaliativos que observem a singularidade de cada discente”.*

Todo processo que presume a formação docente precisa contar com componentes curriculares que incluam de forma sistemática o que deve ser realizado na prática educativa pedagógica. Dentre esses, a Didática proporciona contribuições relevantes no ponto em que compreende a docência como uma prática social e que socialmente é determinante para mediar

o fundamento educacional e atividade educativa (CANDU, 2003, p. 208; MELO; URBANETZ, 2008).

A pesquisa como prática pedagógica torna-se libertadora no tocante ao seu componente reflexivo sobre a realidade. Nesse interim, nota-se que a maioria dos enfermeiros professores que responderam ao questionário corroboram com a prática pedagógica libertadora e transformadora, o que é totalmente coerente com as afirmações dos mesmos acerca da necessidade da formação pedagógica para o exercício docente, a qual, segundo eles, repercute também numa prática exercida com maestria, assim como está explícito nas seguintes respostas.

P6: *“Quando você se torna especialista no que faz você exerce melhor a função”.*

P7: *“A formação pedagógica é muito importante para a capacitação do professor, desde como formular uma aula, como técnicas de aprendizagem”.*

Nota-se na reflexão desses participantes que a formação pedagógica para o enfermeiro docente é divisora de águas no que tange aspectos inerentes ao cotidiano dessa prática, especialmente no planejamento das aulas, bem como as técnicas que podem e precisam ser empregadas para a (re)construção do conhecimento em sala de aula.

Contudo, para a realidade dos participantes, evidenciou-se a partir de então, que se configuram os principais desafios para o exercício da docência em enfermagem, em especial quando trata-se de professores sem o devido preparo para tal.

4.1.4 Desafios, fragilidades e potencialidades para a prática docente do enfermeiro

Em conexão com a incipiência do preparo pedagógico dos enfermeiros que atuam como professores que vem sendo relacionada com implicações curriculares somadas a marginalização da preocupação com essa formação e por fim, as implicações que esse despreparo traz ao exercício docente, é imprescindível refletir sobre as nuances enfrentadas por esses enfermeiros professores.

Alguns participantes apontaram como desafios aquilo que emergiu no contexto pandêmico, ou seja, o lidar com as tecnologias de informação e comunicação.

P1: *“Ensino remoto na enfermagem”.*

P5: *“Densidades tecnológicas de má qualidade ou ausentes, estratégias de captação da atenção dos alunos”.*

Com o advento da pandemia de COVID-19, a educação e outros setores passaram por inúmeras adaptações para o atendimento das demandas existentes e emergentes nessa nova realidade. A utilização das tecnologias na prática docente tem sido comentada como algo que muito preocupou os enfermeiros professores. Contudo,

os desafios do ensino remoto não se fazem presentes apenas pela dificuldade de acesso e restrições aos dispositivos tecnológicos, mas também estão atrelados aos fatores motivacionais dos estudantes e professores, na necessidade de contato físico, nas relações limitadas, nas dificuldades de interação entre o docente e o discente, tais fatores implicam no processo de ensino com qualidade (SILVEIRA *et al.*, 2020, p. 99).

A dificuldade em manter interação dos discentes durante a aula, a falta de didática para o ensino para relacionar teoria à prática e a própria falta de formação pedagógica tem sido apontados como outros desafios muito presentes na prática desses enfermeiros professores.

P3: *“Garantir a participação e interatividade dos discentes, trabalhar com inovações metodológicas, enfrentar absenteísmo ou risco de abandono dos discentes, garantir integração disciplinar na matriz profissionalizante etc”.*

P4: *“Devemos estar sempre alertas para deixar os alunos motivados a aprenderem e nem sempre conseguimos. São muitas variáveis envolvidas”.*

P6: *“Os de adaptação em relação a teoria e prática”.*

P7: *“Falta de interesse dos alunos”.*

P8: *“Didática de aula”.*

P9: *“Liderar um grupo de pessoas com pensamentos diferentes e metodologias ativas”.*

P10: *“Falta de formação pedagógica, falta de tempo e remuneração para o tempo utilizado para planejamento”.*

Esses desafios são entendidos como fatores fragilizantes da prática docente desses enfermeiros. Agnelli e Nakayama (2018, p. 340) apontam como fragilidades a mal formação pedagógica desse profissional, uma vez que esses podem relacionar a prática docente apenas com a reprodução de exemplos que vivenciam na prática assistencial nos serviços de saúde.

Braga e Villas-Boas (2013, p. 181) enfatizam que como desafio apresenta-se a “dissociação entre teoria e prática de modo que, na falta dos saberes pedagógicos, os saberes da prática de enfermagem são utilizados para se dar aula”.

Góis (2019, p. 15) afirma que em virtude de a essência do currículo ser teórica, esses enfermeiros que iniciam a carreira na docência “sem a devida qualificação para o ensino

e desprovidos de bagagem suficiente que assegure uma formação didático pedagógica para atuação qualificada em sala de aula”.

Todas essas fragilidades que emergiram nas respostas dos participantes são corroboradas com os resultados de outros estudos, o que fortalece os achados dessa pesquisa. E como potencialidades e expectativas para driblar esses desafios encontrados em seu cotidiano, os enfermeiros professores disseram que é necessário ter conhecimento e habilidades específicos, buscar qualificação para essa prática para garantir um exercício pleno da docência e qualidade profissional dos discentes.

P2: *“O processo de formação em saúde exige conhecimento e habilidades específicas. O profissional enfermeiro tem muita margem pra isso”.*

P3: *“A de garantir a qualidade técnico-científica dos futuros profissionais da área.*

P5: *“Busca constante do aperfeiçoamento”.*

P7: *“Crescimentos dos estudos relacionados a prática de enfermagem. Investimento em laboratórios de prática”.*

P10: *“Formação/educação permanente sob a perspectiva do ser docente”.*

Assim, pode-se empreender que o relato sobre os desafios/fragilidades desnuda as necessidades que esses profissionais atuantes na educação perceberam, e isso os fez refletir sobre suas práticas, o que é compreendido como pontapé inicial para mudanças necessárias que repercutiram positivamente no processo formativo dos discentes e para o próprio exercício professoral.

4.2 Construção do Curso de Formação Pedagógica para enfermeiros professores das EEEP

A construção desse produto teve em seu bojo a proposta de fomentar a formação continuada dos enfermeiros professores, no que tange especialmente a formação pedagógica. Não nos limitamos apenas na proposta literal do produto como fragmentação da pesquisa. Acima de tudo, vislumbramos associar a partir da vivência próxima da realidade dos enfermeiros professores de EEEP com todo arcabouço teórico já construído no contexto acadêmico, bem como, a partir dessa reflexão, construir em conjunto com os sujeitos, uma proposta de formação continuada que poderá ser recurso para os profissionais enfermeiros que atuam na docência, na grande maioria das vezes, sem a devida e/ou necessária formação.

Na modalidade Profissional, diferentemente da modalidade Acadêmica, os discentes precisam desenvolver um Produto/Processo Educacional (PE) que necessita ser aplicado em um contexto real, podendo ter diferentes formatos. A incompreensão, pela comunidade acadêmica, das características da modalidade Profissional se tornou campo fértil de críticas e disputas. Dessa forma, considera-se Produto/Processo Educacional (PE) na Área de Ensino, o resultado tangível oriundo de um processo gerado a partir de uma atividade de pesquisa, podendo ser realizado de forma individual (discente ou docente *Stricto Sensu*) ou em grupo (caso do *Lato Sensu*, PIBID, Residência Pedagógica, PIBIC e outros) (RIZZATTI *et al.*, 2020, p. 2-4).”

O mestrado profissional em Ensino e Formação Docente, por sua vez, tem sido a agulha condutora no processo do tear as propostas interventoras que buscam transformar a prática docente e seu multiforme campo de ação. O curso orienta conteúdos que instigam a reflexão sobre a práxis, e orienta caminhos possíveis de serem construídos e enveredados para um espaço de contínua criticidade, formação e as possibilidades para mudanças.

Após a busca pela compreensão das experiências dos participantes da pesquisa, uma pergunta foi disparada a partir do questionário sobre a propositura de um curso para formação pedagógica, onde o principal objetivo dessa pergunta foi instigar os participantes a apontarem conteúdos que lhe seriam pertinentes para colaborar com sua formação continuada e prática docente.

Os principais temas elucidados estão relacionados a: conceitos teórico-práticos acerca da pedagogia e didática no ensino em enfermagem; planejamento educacional; metodologias ativas para o ensino; tecnologias digitais para o ensino; relações docente-discente.

A partir disso, foi elaborado um cronograma com temáticas a serem ofertadas aos professores expertise para a elaboração do plano de aula e gravação das videoaulas, conforme ilustrado no Quadro 01.

Quadro 01. Temáticas para elaboração das aulas que compuseram o curso de formação pedagógica para os enfermeiros professores das EEEP. Redenção-CE, 2023.

AULA	TEMÁTICA
01	Apresentação eficaz e recursos e instrumentos pedagógicos
02	Conceitos teórico-práticos sobre pedagogia e didática para o ensino em Enfermagem
03	Organização do trabalho docente e planejamento educacional: plano de ensino e plano de aula
04	Metodologias Ativas de Aprendizagem para o ensino presencial, remoto e híbrido
05	Uso de Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação no ensino
06	Currículo e a formação profissional-técnica
07	Avaliação (diagnóstica, formativa, somativa, participativa, colaborativa)
08	Relação professor-aluno no processo ensino-aprendizagem

Fonte: Dados da pesquisa.

Os professores com expertise nas temáticas foram convidados a partir da técnica de rede de referência, na qual, partindo do contato com pessoas não relacionadas diretamente à pesquisa, consegui a indicação desses profissionais, que por sua vez, também participaram dessa rede ao indicarem outros professores.

Como mensurado, muitos professores indicados não puderam participar pela grande demanda de atividades acumuladas em suas funções quanto docentes, assistenciais (no caso dos que eram enfermeiros) e pesquisadores. Quando isso ocorreu, solicitei junto a esses uma possível indicação de outro colega.

Então, conseguimos nove expertises que prestaram anuência para participar da pesquisa, sendo que dois deles se debruçaram na temática “Relação professor-aluno no processo ensino-aprendizagem”, sendo possível ministrar aulas sob diferentes perspectivas.

A partir da assinatura do TCLE, eles receberam orientações específicas para a elaboração do plano de aula seguindo um modelo instituído pela pesquisadora, bem como, um período de dois meses para a entrega do plano de aula e videoaula.

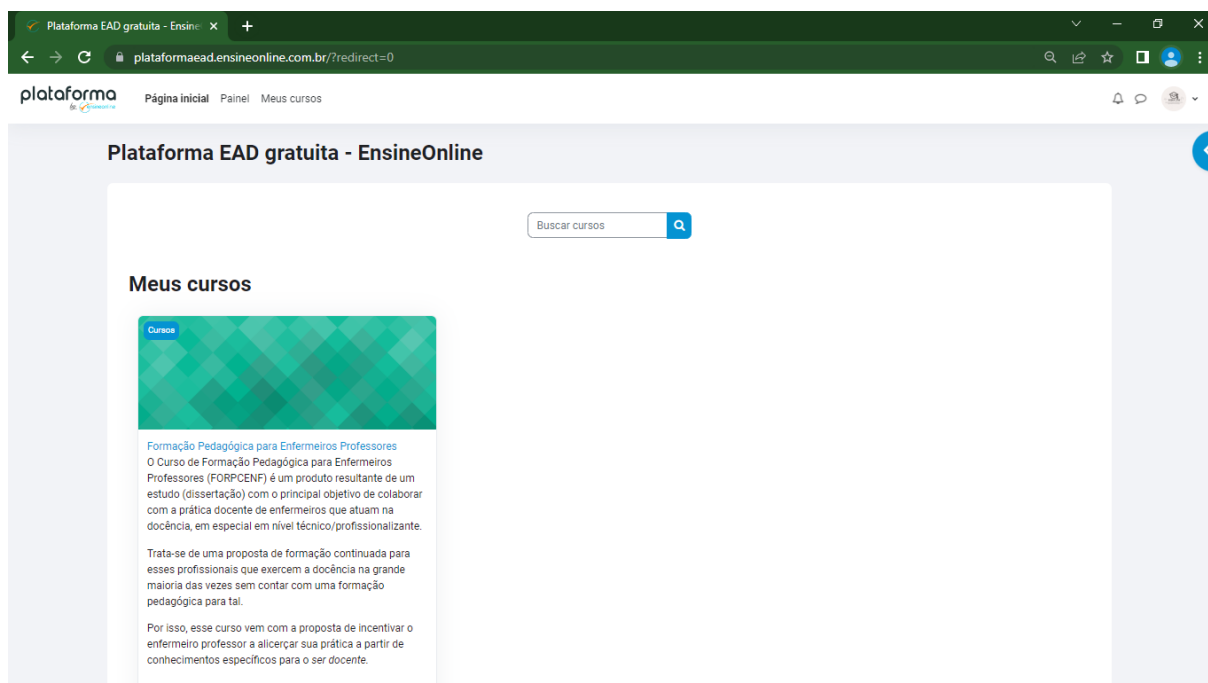
Nesse período, foram prestados esclarecimentos quando surgiram dúvidas sobre, por exemplo, a duração dos vídeos, programas que os mesmos poderiam utilizar para gravar, bem como, pontos específicos que pretendíamos abordar em cada temática tendo em vista a demanda do público alvo.

Os professores enviaram os materiais para o e-mail indicado pela pesquisadora, e a partir de então, o curso foi organizado na plataforma AVA, contendo um espaço direcionada para cada temática exposta, incluindo o plano de aula e os vídeos com conteúdo expositivo.

Cada expertise indicou bibliografias pertinentes para que os participantes possam apreciar leituras que solidifiquem os conteúdos abordados nas aulas. Os vídeos foram gravados contemplando um tempo médio de 15 a 30 minutos.

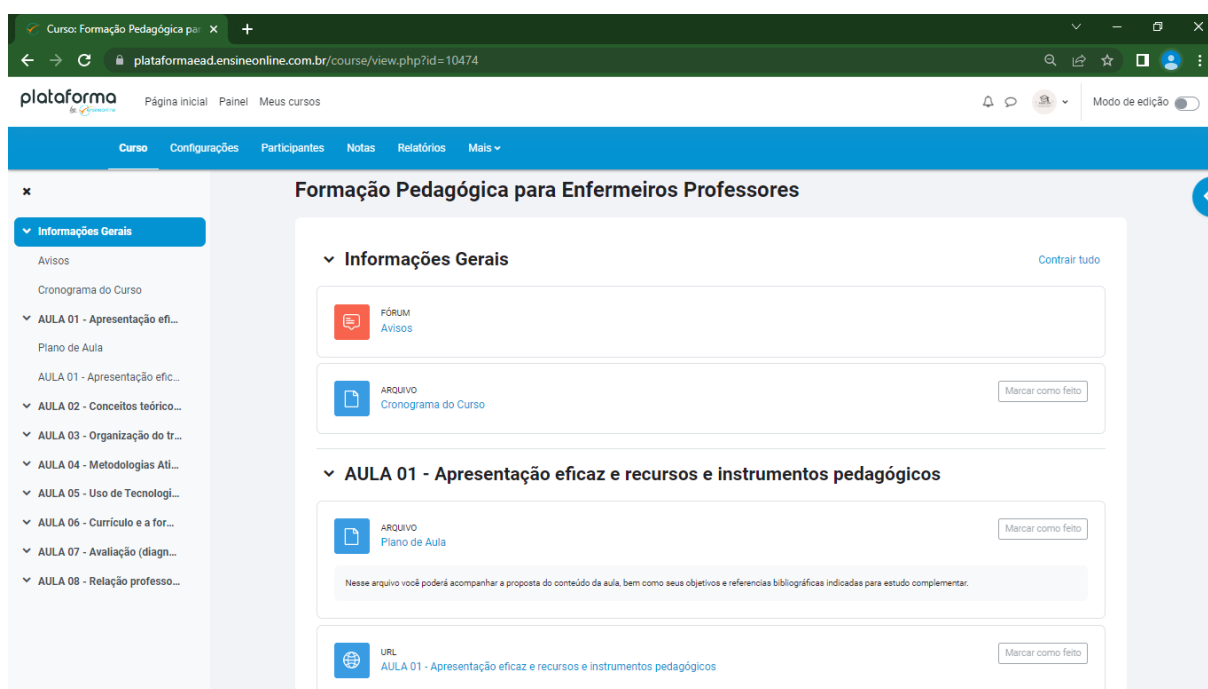
Após o recebimento do material enviado por e-mail à pesquisadora, este foi organizado na plataforma on-line EnsiOnline (Figura 3). O conteúdo foi organizado conforme as temáticas apresentadas no cronograma do curso, havendo um campo para cada temática, sendo possível ingressar nesse campo e ter acesso a mensagem de boas-vindas, cronograma de apresentação do curso e cada aula com seus respectivos planejamentos (Figura 4).

Figura 03. Página inicial da plataforma EnsiOnline para acesso ao curso de Formação Pedagógica para Enfermeiros Professores. Redenção-CE, 2023.



Fonte: Dados da pesquisa.

Figura 04. Organização do material do curso de Formação Pedagógica para Enfermeiros Professores. Redenção-CE, 2023.



Fonte: Dados da pesquisa.

A plataforma só permite o *upload* de arquivos com no máximo 10 mb, e como as vídeo aulas ultrapassam essa medida, todos os vídeos foram carregados para o *drive* do e-mail criado especificamente para cadastro na plataforma EnsinoOnline. Assim, foi possível anexar o link para acesso às aulas, estando todos liberados para acesso de quem tiver o link. Reitero que só terão acesso àqueles que forem cadastrados no curso.

Na busca de deixar o curso com um aspecto profissional, foi elaborado uma logo (Figura 05) para identificar o curso, sendo intitulado curso de Formação Pedagógica Continuada para Enfermeiros Professores (FORPCENF). A logo conta com aspecto minimalista e símbolos que remetam ao contexto do curso, envolvendo o capelo (formação) e a lamparina (como símbolo da Enfermagem).

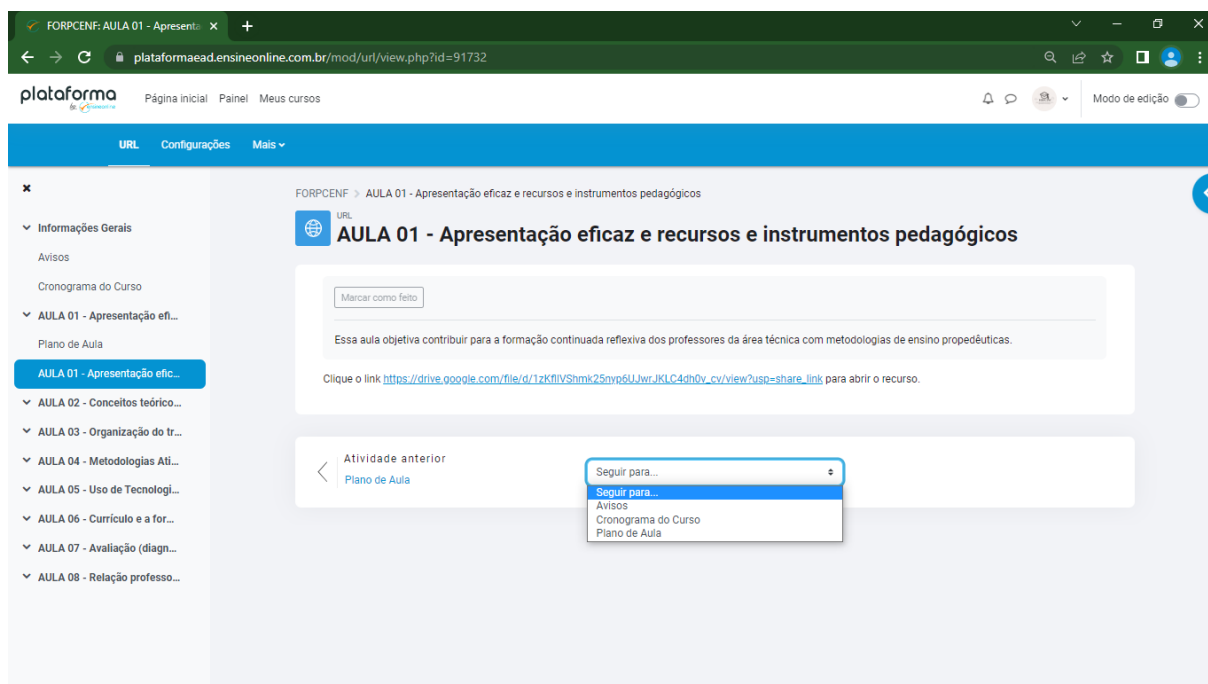
Figura 05. Logo do curso de Formação Pedagógica para Enfermeiros Professores. Redenção-CE, 2023.



Fonte: Dados da pesquisa.

Ao acessar o conteúdo de cada aula, o participante poderá retomar ao menu que desejar clicando nas opções abaixo do conteúdo em vigência, ou ainda clicando diretamente em qualquer opção da barra na lateral esquerda da tela (Figura 06).

Figura 05. Interface de acesso às funcionalidades do curso. Redenção-CE, 2023.



Fonte: Dados da pesquisa.

O acesso ao curso tem o período estipulado automaticamente pela plataforma de um ano, podendo ser estendido pelo criador/organizador atendendo às necessidades dos participantes. E, como propositura para futura aplicação desse produto, vislumbra-se a formatação em modelo permanente do curso seguindo as prerrogativas do Instituto de Educação à Distância da UNILAB.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O trajeto metodológico dessa pesquisa-formação permitiu a elaboração de um arcabouço teórico sobre a prática professoral do enfermeiro, conhecendo suas experiências, desafios e perspectivas sobre a formação pedagógica para o exercício pleno da docência. Ademais, por meio da vinculação à profissionais com expertise na temática central proposta para o curso, foi possível arquitetar o curso de formação a partir do conhecimento da vivência dos futuros usuários do curso. Além disso, o curso em seus possíveis detalhes foi construído.

A entrevista realizada por meio de questionário proporcionou o conhecimento da realidade vivenciada por cada enfermeiro professor, e mesmo sendo eles participantes de cenários iguais ou bem semelhantes, as bagagens espelhadas em suas respostas são únicas e singulares. Preparo de aula, utilização de práticas didática e tecnológicas no ensino, formas de avaliação, são desafios encontrados na prática desses professores. Apesar da grande maioria ter uma especialização em caráter *latu sensu* com cunho pedagógico, os desafios são encarados da mesma maneira.

Os relatos descritos por esses participantes, foram de suma importância para a esquematização do curso de formação pedagógica que seria (até então estava apenas idealizado) elaborado, na tentativa de colaborar com a formação para docência desse público. Temáticas emergiram a partir de então, e assim, foi possível convidar professores com expertise em cada temática para a construção do material do curso.

Aponta-se como limitação do estudo, a inviabilidade de alguns expertises para colaborar no processo de elaboração do curso, uma vez que muitos deles agregam em seu cotidiano, atividades docentes, assistenciais, de pesquisa e extensão, além dos compromissos pessoais. Por isso, encontrou-se uma dificuldade para conclusão da construção do curso.

Espera-se que esta pesquisa possa contribuir com informações científicas atualizadas e relevantes acerca da prática docente de enfermeiros professores de Cursos Técnico de Enfermagem em EEEP, bem como o produto educacional, possam colaborar com os profissionais de Educação de tais escolas na tomada de decisões, planejamentos e intervenções para a formação didático-pedagógica de enfermeiros docentes com objetivo de proporcionar uma maior qualidade na formação de estudantes de nível técnico para que possam atuar com maior eficiência na Saúde Pública enquanto futuros profissionais da Enfermagem.

Em uma perspectiva futura, pretende-se promover maior interação entre pesquisador, gestão das EEEP e Enfermeiros professores com intuito de se obter uma relação de parceria para facilitar este momento de pesquisa, formação, aprendizagem e troca de

experiências, bem como produzir materiais científicos e outros estudos de cunho intervencionista futuramente. Ainda, publicar a pesquisa em periódico reconhecido na área para ampla divulgação e possível replicação do estudo em diferentes contextos nacionais ou mundiais por outros pesquisadores da área de Ensino e Formação Docente.

REFERÊNCIAS

AGNELLI, Jeferson Cesar Moretti; NAKAYAMA, Bárbara Cristina Moreira Sicardi. Constituição docente do enfermeiro: possibilidades e desafios. **Revista @mbienteeducação**. São Paulo: Universidade Cidade de São Paulo, v. 11, n. 3, p. 328-344, set/dez, 2018. Disponível em: <https://publicacoes.unicid.edu.br/index.php/ambienteeducacao/article/view/544>. Acesso em: 02 maio 2022.

ALMEIDA, Maria Izabel de. Docentes para uma educação de qualidade: uma questão de desenvolvimento profissional. **Educar em Revista**, p. 165-176, 2004.

BACICH, Lilian; MORAN, José. **Metodologias ativas para uma educação inovadora**: uma abordagem teórico-prática. Penso Editora, 2018.

BACKES, Dirce Stein et al. Repensando o ser enfermeiro docente na perspectiva do pensamento complexo. **Revista Brasileira de Enfermagem**, v. 63, p. 421-426, 2010.

BARDIN, L. **Análise de conteúdo**. Lisboa. 7ª Ed. Edições, 2011.

BOGDAN R. & BIKLEN, S. Investigação Qualitativa em Educação: uma introdução à teoria e aos métodos. Portugal: Porto Editora, 1994.

BRASIL. Ministério da Educação. Educação Profissional técnica de Nível Médio Integrada ao Ensino Médio, Documento base. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/setec>>. Acesso em: 02 maio 2022.

_____. Decreto nº 5.154, de 23 de julho de 2004. Regulamenta o § 2º do Art. 36 e os Art. 39 a 42 da Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, e dá outras providências. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 24 jul. 2004. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2004-2006/2004/decreto/d5154.htm. Acesso em: 10 maio 2022.

_____. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. Parecer CNE/CEB n. 16/99. Dispõe sobre as Diretrizes Curriculares para a Educação Profissional de Nível Técnico [legislação na Internet]. Brasília; 1999. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/setec/arquivos/pdf_legislacao/tecnico/legisla_tecnico_parecer1699.pdf>. Acessado em: 14 maio 2022.

_____. Ministério da Educação. Resolução n. 6, de 20 de setembro de 2012. Define Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Profissional Técnica de Nível Médio. Diário Oficial da União. Brasília; 2012. Disponível em: https://www.gov.br/mec/pt-br/media/seb-1/pdf/leis/resolucoes_cne/rceb006_12.pdf. Acesso em: 16 maio 2022.

_____. Ministério da Saúde. Ofício Circular nº 2/2021, de 24 de fevereiro de 2021. Comissão Nacional de Ética e Pesquisa: orientações para procedimentos em pesquisas com qualquer etapa em ambiente virtual, Brasília, DF. 2021. Disponível em: http://conselho.saude.gov.br/images/Oficio_Circular_2_24fev2021.pdf. Acesso: 02 maio 2022.

_____. Resolução nº 466, de 12 de dezembro de 2012. Dispõe sobre diretrizes e normas regulamentadoras de pesquisas envolvendo seres humanos. Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil, Brasília, DF, 13 jun. 2013. Disponível em: <http://bit.ly/1mTMIS3>. Acesso em: 02 maio 2022.

_____. Resolução nº 510, de 07 de abril de 2016. Dispõe sobre as normas aplicáveis a pesquisas em Ciências Humanas e Sociais cujos procedimentos metodológicos envolvam a utilização de dados diretamente obtidos com os participantes ou de informações identificáveis ou que possam acarretar riscos maiores do que os existentes na vida cotidiana. Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil, Brasília, DF, 13 jun. 2013. Disponível em: <https://www.google.com/url?sa=t&rct=j&q=&esrc=s&source=web&cd=&cad=rja&uact=8&ved=2ahUKEwiNpNmuiqzxAhVIJt8KHdREDgsQFnoECAMQAw&url=http%3A%2F%2Fconselho.saude.gov.br%2Fresolucoes%2F2016%2FReso510.pdf&usg=AOvVaw1hxy8XaOBFNfxqWXlxKMkl>. Acesso em: 02 maio 2022.

CANDAU, Vera Maria. Rumo a uma nova didática. In: Rumo a uma nova didática. 2003. p. 205-205.

CEARÁ. Lei nº 14.273, de 19 de dezembro de 2008, que dispõe sobre a criação das Escolas Estaduais de educação profissional – EEEP, no âmbito da Secretaria de Educação, e dá outras providências, publicada no DOE de 23/12/2008, série 2, ano XI, nº 245, caderno 1/3, p. 1. Disponível em: <https://apeoc.org.br/wp-content/uploads/2010/11/LEI.n.14273de2008.pdf>. Acesso em: 10 maio 2022.

COLONI, Caroline Silva Morelato et al. Prática pedagógica na educação profissional de nível médio em enfermagem. **Cogitare Enfermagem**, v. 21, n. 1, p. 01-09, 2016. Disponível em: <http://ojs.c3sl.ufpr.br/ojs2/index.php/cogitare/>. Acesso em: 10 maio 2022.

DOURADO, Luiz Fernandes; DE OLIVEIRA, João Ferreira; DE ALMEIDA SANTOS, Catarina. A qualidade da educação conceitos e definições. **Textos para discussão**, n. 24, p. 69-69, 2007.

FARIAS, Isabel Maria Sabino de et al. Didática e docência: aprendendo a profissão. Brasília: Liber Livro, 2009. p. 180.

FONTES, Francisco Lucas de Lima et al. Práticas pedagógicas usuais do enfermeiro docente para superação do modelo tradicional de ensino. **Revista Eletrônica Acervo Saúde**, n. 23, p. e249-e249, 2019. Disponível em: <https://doi.org/10.25248/reas.e249.2019>. Acesso em: 14 maio 2022.

FRANCO, Maria Amélia Santoro. Práticas pedagógicas de ensinar-aprender: por entre resistências e resignações. **Educação e Pesquisa**, v. 41, p. 601-614, 2015. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S1517-9702201507140384>. Acesso em: 14 maio 2022.

FREIRE, Paulo. **Educação na cidade**. São Paulo: 5. ed. Cortez; 2001.

GUSMÃO, Cristine Maria Pereira; VILELA, Rosana Quintella Brandão. A capacitação pedagógica na formação em enfermagem: tensionamentos do currículo. **Brazilian Applied Science Review**, v. 3, n. 1, p. 26-35, 2019. Disponível em:

<https://www.brazilianjournals.com/index.php/BASR/article/view/691/586>. Acesso em: 14 maio 2022.

HOTT, Marden Cardoso Miranda; REINALDO, Amanda Márcia dos Santos. Qualificação pedagógica de enfermeiros docentes em cursos profissionalizantes. **Revista Brasileira da Educação Profissional e Tecnológica**, v. 2, n. 15, p. 6455, 2018. Disponível em: <https://www2.ifrn.edu.br/ojs/index.php/RBEPT/article/view/6455/pdf>. Acesso em: 16 maio 2022.

JESUS, Bruna Helena de et al. Inserção no mercado de trabalho: trajetória de egressos de um curso de graduação em enfermagem. **Escola Anna Nery**, v. 17, p. 336-345, 2013. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S1414-81452013000200019>. Acesso em: 16 maio 2022.

LIBÂNEO, J.C.; PIMENTA, S.G. Formação de profissionais da educação: visão crítica e perspectiva de mudança. *Educação e Sociedade*, v. 20, n. 68, p. 239-277, dez. 1999.

LIBÂNEO, José Carlos. **Democratização da escola pública: A pedagogia crítico-social dos conteúdos**. São Paulo: Loyola; 1985.

LIBÂNEO, José Carlos. **Didática**. São Paulo: 2ª ed. Cortez; 2013.

LIMA, Margarete Maria de et al. Indications of comprehensiveness in the pedagogical relationship: a design to be constructed in nursing education. *Revista da Escola de Enfermagem da USP*, v. 51, 2017.

LONGAREZI, A. M; SILVA, J. L. Pesquisa-formação: um olhar para sua constituição conceitual e política. In: *Revista Contrapontos - Eletrônica*, Vol. 13 - n. 3 - p. 214-225 / setdez 2013.

LONGHI, Ana Lía De et al. Una estrategia didáctica para la formación de educadores de salud en Brasil: la indagación dialógica problematizadora. **Interface-Comunicação, Saúde, Educação**, v. 18, p. 759-769, 2014. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1807-57622013.0967>. Acesso em: 14 maio 2022.

MACHADO, Thaís. (Org). **Educação 2006 – As mais importantes tendências na visão dos mais importantes educadores**. Curitiba: Humana editorial, 2006.

MANHÃES, Letycia Sardinha Peixoto; TAVARES, Cláudia Mara de Melo. Formação do enfermeiro para atuação na docência universitária. *Revista Mineira de Enfermagem*, v. 24, p. 1-6, 2020.

MEDEIROS, Edinilza da Silva Machado et al. Perfil do enfermeiro docente e sua percepção sobre a formação pedagógica. **Revista Recien-Revista Científica de Enfermagem**, v. 8, n. 24, p. 42-53, 2018. Disponível em: <http://recien.com.br/index.php/Recien/article/view/172/175>. Acesso em 16 de maio de 2022.

MELO, De A.; URBANETZ, Sandra T. **Fundamentos de didática**. Curitiba: Ibpex, 2008.

MINAYO, Maria Cecília de Souza. **O desafio do conhecimento: pesquisa qualitativa em saúde**. Rio de Janeiro: Abrasco, 2007.

MORAES, Rafael Silvério. A formação profissional do Enfermeiro Docente. **Revista Científica Multidisciplinar Núcleo do Conhecimento**, ano 5, ed. 6, v. 12, p. 72-82, jun. 2020. Disponível em: <<https://www.nucleodoconhecimento.com.br/saude/enfermeiro-docente>>. Acesso em: 03 ago. 2021.

NETTO, Luciana; SILVA, Kênia Lara; RUA, Marília dos Santos. Reflective practice and vocational training: theoretical approaches in the field of health and nursing. Escola Anna Nery, v. 22, 2018.

OLIARI, Luciane Patrícia et al. Fortalezas e fragilidades do curso técnico de enfermagem no Instituto Federal de Santa Catarina. **Revista Gaúcha de Enfermagem**, v. 37, 2016. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rgenf/a/ZCWC8DWFm6S8XpznrzDCQpJ/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 14 maio 2022.

OLIVEIRA, Fabene Etiane Silva; BONILHA, Valentina Soffner Jorge. O enfermeiro professor e seus obstáculos didáticos no curso técnico em enfermagem. **Revista Uningá**, v. 55, n. 1, p. 46-52, 2018. Disponível em: <http://revista.uninga.br/index.php/uninga/article/view/803>. Acesso em: 14 maio 2022.

OLIVEIRA, Marlene Gonçalves; PONTES, Letícia. Metodologia ativa no processo de aprendizado do conceito de cuidar: um relato de experiência. In: X Congresso Nacional de Educação—EDUCERE, Pontifícia Universidade Católica do Paraná, Curitiba. 2011. Disponível em: https://educere.bruc.com.br/arquivo/pdf2011/5889_3479.pdf. Acesso em: 14 maio 2022.

PADOVANI, Ornella; NOGUEIRA, Maria Suely. Prática pedagógica na Educação Profissional Técnica de Nível Médio em Enfermagem: estudo em uma escola privada do interior paulista. **Revista Uningá**, v. 36, n. 1, 2017. Disponível em: <http://34.233.57.254/index.php/uninga/article/view/982>. Acesso em: 14 maio 2022.

PEREIRA, Laura da Glória Martins; CARDOSO, Adilson Lopes. A formação profissional do enfermeiro docente, que atua no ensino técnico: e o saber formar profissionais capazes de pensar e gestar soluções. **Revista Uningá**, v. 54, n. 1, 2017. Disponível em: <http://revista.uninga.br/index.php/uninga/article/view/9>. Acesso em: 14 maio 2022.

PIMENTA, S. G. Formação de professores: identidade e saberes da docência. In: PIMENTA, S. G. (Org.). Saberes pedagógicos e atividade docente. São Paulo: Cortez, 1999.

PINTO, Antônio Sávio da Silva et al. Inovação Didática-Projeto de Reflexão e Aplicação de Metodologias Ativas de Aprendizagem no Ensino Superior: uma experiência com “peer instruction”. **Janus**, v. 9, n. 15, 2012. Disponível em: <http://unifatea.com.br/seer3/index.php/Janus/article/view/289/260>. Acesso em: 16 maio 2022.

ROCHA, Henrique Martins; LEMOS, Washington de Macedo. Metodologias ativas: do que estamos falando? Base conceitual e relato de pesquisa em andamento. In: IX Simpósio Pedagógico e Pesquisas em Comunicação. Resende, Brazil: Associação Educacional Dom Boston, v. 12, 2014. Disponível em: <https://bitly.com/jwFwH>. Acesso em: 14 maio 2022.

RODRIGUES, Malvina Thaís Pacheco; SOBRINHO, José Augusto de Carvalho Mendes. Enfermeiro professor: um diálogo com a formação pedagógica. **Revista Brasileira de**

Enfermagem, v. 60, n. 4, p. 456-459, 2007. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S0034-71672007000400019>. Acesso em: 16 maio 2022.

SACCO, Ana Carolina et al. Reflexões sobre a formação pedagógica de enfermeiros. *Revista Labore em Ensino de Ciências*, v. 1, 2016.

SANTOS, Carlos Alberto Moreira dos. O uso de metodologias ativas de aprendizagem a partir de uma perspectiva interdisciplinar. In: Congresso Nacional de Educação–**EDUCERE**. 2015. p. 27203-27212. Disponível em: https://educere.bruc.com.br/arquivo/pdf2015/20543_10759.pdf. Acesso em: 10 maio 2022.

SAVIANI, Dermeval. Formação de professores: aspectos históricos e teóricos do problema no contexto brasileiro. *Revista Brasileira de Educação*, v. 14, n. 40 an./abr. 2009. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/rbedu/v14n40/v14n40a12.pdf> Acesso em: 09 set. 2022.

SERPA, Maria Julieta Fai et al. Movimento da Didática na Formação Docente: reverberações de nosso tempo. **Revista Exitus**, v. 11, p. e020128-e020128, 2021.

SGARBI, Anianda Karol Gonçalves et al. Enfermeiro docente no ensino técnico em enfermagem. **Laplage em Revista**, v. 4, n. 1, p. 254-273, 2018. Disponível em: <https://laplageemrevista.editorialaar.com/index.php/lpg1/article/view/364>. Acesso em: 16 maio 2022.

SILVA, Claudia Maria Bezerra; SANTOS, Edlamar Oliveira. Formação continuada do professor do ensino médio integrado: concepções e importância. **Rev Bras da Educ Prof e tecnol.**, v. 1, 2020. Disponível em: <https://www2.ifrn.edu.br/ojs/index.php/RBEPT/article/view/9281/pdf>. Acesso em: 16 maio 2022.

SILVANO, Antônio Marcos da C. et al. Teorias e abordagens investigativas em didática, formação de professor e integração das TDIC ao currículo. **Revista Espacios**. v. 41. n. 46, 2020. Disponível em: 10.48082/espacios-a20v41n46p19. Acesso em: 16 setembro 2022.

SOUSA, Ismael Moreira de et al. Reflexões acerca da atuação do enfermeiro na docência: formações, aspectos e compreensões. **Revista Educação e Cultura Contemporânea**. Volume 16, Número 44. 2019. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.5935/2238-1279.20190065>. Acesso em: 14 maio 2022.

SOUZA, Daniela Maysa de et al. Preparo pedagógico de enfermeiros docentes para educação profissional técnica de nível médio. **Revista Brasileira de Enfermagem**, v. 71, p. 2432-2439, 2018. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/0034-7167-2017-0289>. Acesso em: 14 maio 2022.

SOUZA, Flávia Aparecida de; PAIANO, Marcelle. Desafios e dificuldades enfrentadas pelos profissionais de enfermagem em início de carreira. **Revista Mineira de Enfermagem**, v. 15, n. 2, p. 267-273, 2011. Disponível em: <https://cdn.publisher.gn1.link/reme.org.br/pdf/v15n2a16.pdf>. Acesso em: 14 maio 2022.

THIOLLENT, Michel. **Metodologia da pesquisa-ação**. São Paulo: Cortez; 2008.

XIMENES, P. de A. S.; PEDRO, L. G.; CORRÊA, A. M. de C. A pesquisa-formação sob diferentes perspectivas no campo do desenvolvimento profissional docente. **Ensino em Revista**, [S. l.], v. 29, n. Contínua, p. e010, 2022. DOI: 10.14393/ER-v29a2022-10. Disponível em: <https://seer.ufu.br/index.php/emrevista/article/view/64666>. Acesso em: 19 ago. 2022.

APÊNDICES

APÊNDICE A – SOLICITAÇÃO DE ANUÊNCIA



Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira
Brasileira
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará
Programa Associado de Pós-Graduação em Ensino e Formação Docente (PPGEF
UNILAB-IFCE)
Mestrado em Ensino e Formação Docente – Modalidade Profissional

Redenção - CE, 20 de maio de 2022

De: Katia Maria Teobaldo de Lima Silveira
Para: Ana Maria Tomaz e Marcellid Berto da Costa
EEEP Ícaro de Sousa Moreira

Prezadas Sra. Diretora e Sra. Coordenadora do Curso Técnico em Enfermagem da EEEP Ícaro de Sousa Moreira,

Solicito anuência para realização da pesquisa intitulada: *Proposta de formação didático-pedagógica para enfermeiros professores do ensino técnico de Enfermagem: uma pesquisa-ação*. Esta tem por objetivos: Desenvolver e aplicar um curso de capacitação pedagógica para enfermeiros professores de Curso Técnico de Enfermagem em duas EEEPs; Conhecer os desafios, dificuldades, expectativas e outros aspectos gerais relacionados a experiência docente, no âmbito didático-pedagógico, de Enfermeiros que atuam como professores em EEEPs; Propor um Plano de Ensino e um Cronograma de Ensino para um curso de formação didático-pedagógica de Enfermeiros professores, na perspectiva da Educação Continuada e da autonomia dos estudos; Fazer uma avaliação do curso de capacitação realizado junto aos Enfermeiros professores, ao final do cronograma de atividades, para proposição de intervenções e melhoramentos futuros.

Acredita-se que essa pesquisa tem sua relevância quando se propõe desenvolver discussões acerca da formação pedagógica desses enfermeiros, uma vez que se pode explicar certas dificuldades enfrentadas nessa prática, assim como apontar para estratégias que auxiliem no enfrentamento dessas e preenchimento de lacunas formativas.

Informamos, ainda, que esta pesquisa observará os princípios éticos preconizados pela Resolução Nº 466, de 12 de dezembro de 2012, do Conselho Nacional de Saúde (CNS), resguardando em sigilo a identidade dos participantes. A coleta de dados iniciará apenas após parecer aprovado do Comitê de Ética em Pesquisa da UNILAB.

Nestes termos, peço o deferimento deste.

Cordialmente,

Katia M. Teobaldo de Lima Silveira
COREN-CE 436982

Katia Maria Teobaldo de Lima Silveira

Katia Maria Teobaldo de Lima Silveira
Enfermeira COREN – CE 436982
Mestranda em Ensino e Formação Docente
PPGEF / UNILAB - IFCE

APÊNDICE B – CARTA DE ANUÊNCIA



CARTA DE ANUÊNCIA

Autorizamos, nesta EEEP, a realização do Projeto de Dissertação de Mestrado intitulado: *Proposta de formação didático-pedagógica para enfermeiros professores do ensino técnico de Enfermagem: uma pesquisa-ação*, que será desenvolvido pela Enfermeira Katia Maria Teobaldo de Lima Silveira (COREN-CE 436982), mestranda do Programa de Pós-graduação em Ensino e Formação Docente (UNILAB – IFCE).

Fortaleza-CE, 03 de junho de 2022.

Ana Maria Tomaz de Vasconcelos
Diretora
Matrícula: 022937-1-4

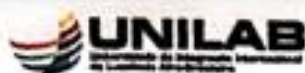

Ana Maria Tomaz de Vasconcelos
Diretora


Marcelid Berto da Costa
Enfermeira
COREN 186532



Marcelid Berto da Costa
Coordenadora do curso Téc. Enfermagem

APÊNDICE A – SOLICITAÇÃO DE ANUÊNCIA



INSTITUTO FEDERAL
Ceará

Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira
Brasileira

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará

Programa Associado de Pós-Graduação em Ensino e Formação Docente (PPGEF/
UNILAB-IFCE)

Mestrado em Ensino e Formação Docente – Modalidade Profissional

Redenção - CE, 20 de maio de 2022

De: Katia Maria Teobaldo de Lima Silveira

Para: Janaina Lima Belo Fernandes e Weydton José de Sousa Lopes

EEEP Salaberga Torquato Gomes de Matos

Prezados Sra. Diretora e Sr. Coordenador do Curso Técnico em Enfermagem da EEEP
Salaberga Torquato Gomes de Matos,

Solicito anuência para realização da pesquisa intitulada: *Proposta de formação didático-pedagógica para enfermeiros professores do ensino técnico de Enfermagem: uma pesquisa-ação*. Esta tem por objetivos: Desenvolver e aplicar um curso de capacitação pedagógica para enfermeiros professores do Curso Técnico de Enfermagem em duas EEEPs; Conhecer os desafios, dificuldades, expectativas e outros aspectos gerais relacionados a experiência docente, no âmbito didático-pedagógico, de Enfermeiros que atuam como professores em EEEPs; Propor um Plano de Ensino e um Cronograma de Ensino para um curso de formação didático-pedagógica para Enfermeiros professores, na perspectiva da Educação Continuada e da autonomia dos estudos; Fazer uma avaliação do curso de capacitação realizado junto aos Enfermeiros professores, ao final do cronograma de atividades, para proposição de intervenções e melhoramentos futuros.

Acredita-se que essa pesquisa tem sua relevância quando se propõe desenvolver discussões acerca da formação pedagógica desses enfermeiros, uma vez que se pode explicar certas dificuldades enfrentadas nessa prática, assim como apontar para estratégias que auxiliem no enfrentamento dessas e preenchimento de lacunas formativas.

Informamos, ainda, que esta pesquisa observará os princípios éticos preconizados pela Resolução N° 466, de 12 de dezembro de 2012, do Conselho Nacional de Saúde (CNS), resguardando em sigilo a identidade dos participantes. A coleta de dados iniciará apenas após parecer aprovado do Comitê de Ética em Pesquisa da UNILAB.

Nestes termos, peço o deferimento deste.

Cordialmente,

Katia Maria Teobaldo de Lima Silveira
COREN/CE 436982

Katia Maria Teobaldo de Lima Silveira

Katia Maria Teobaldo de Lima Silveira

Enfermeira COREN - CE 436982

Mestranda em Ensino e Formação Docente

PPGEF / UNILAB - IFCE

APÊNDICE B – CARTA DE ANUÊNCIA

 **GOVERNO DO
ESTADO DO CEARÁ**
Secretaria da Educação
GOVERNO DO ESTADO DO CEARÁ
SECRETARIA DA EDUCAÇÃO BÁSICA
COORDENADORIA REGIONAL DE DESENVOLVIMENTO DA EDUCAÇÃO – 1º CREDE
ESCOLA ESTADUAL DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL SALABERGA TORQUATO GOMES DE MATOS
Código MEC – 23081996 Fone: (85) 3101-2890

CARTA DE ANUÊNCIA

Autorizamos, nesta EEEP, a realização do Projeto de Dissertação de Mestrado intitulado: *Proposta de formação didático-pedagógica para enfermeiros professores do ensino técnico de Enfermagem: uma pesquisa-ação*, que será desenvolvido pela Enfermeira Katia Maria Teobaldo de Lima Silveira (COREN-CE 436982), mestranda do Programa de Pós-graduação em Ensino e Formação Docente (UNILAB – IFCE).

Fortaleza-CE, 17 de maio de 2022.



Diretor (a) da EEEP

Janaina Lima Belo
Diretora da EEEP
Salaberga Torquato Gomes de Matos
D.O.E 04-03-2015



Coordenador (a) do Curso Técnico em Enfermagem

E.E.E.P SALABERGA
ENFERMAGEM

APÊNDICE D – TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO



Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira
Brasileira

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará

Programa Associado de Pós-Graduação em Ensino e Formação Docente (PPGEF UNILAB-IFCE)

Mestrado em Ensino e Formação Docente – Modalidade Profissional

Prezado (a) participante;

Gostaria de convidá-lo (a) para colaborar com o estudo intitulado “**Proposta de formação didático-pedagógica para enfermeiros professores do ensino técnico de Enfermagem: uma pesquisa-ação**”. Este tem por objetivos: Desenvolver e aplicar um curso de formação pedagógica para enfermeiros professores de Curso Técnico de Enfermagem em duas EEEP; Conhecer os desafios, dificuldades, expectativas e outros aspectos gerais relacionados a experiência docente, no âmbito didático-pedagógico, de Enfermeiros que atuam como professores em EEEP; Propor um Plano de Ensino e um Cronograma de Ensino para um curso de formação didático-pedagógica de Enfermeiros professores, na perspectiva da Educação Continuada e da autonomia dos estudos; Fazer uma avaliação do curso de formação realizado junto aos Enfermeiros professores, ao final do cronograma de atividades, para proposição de intervenções e melhoramentos futuros.

Acredita-se que essa pesquisa tem sua relevância quando se propõe desenvolver discussões acerca da formação pedagógica desses enfermeiros, uma vez que se pode explicar certas dificuldades enfrentadas nessa *práxis*, assim como apontar para estratégias que auxiliem no enfrentamento dessas e preenchimento de lacunas formativas.

Informamos, ainda, que esta pesquisa observará os princípios éticos preconizados pela Resolução Nº 466, de 12 de dezembro de 2012, do Conselho Nacional de Saúde (CNS), resguardando em sigilo a identidade dos participantes. A construção de dados iniciará apenas após parecer aprovado do Comitê de Ética em Pesquisa da UNILAB.

Esse estudo será realizado por Katia Maria Teobaldo de Lima Silveira, através de um questionário eletrônico semiestruturado em formato on-line, que será respondido pelo (a) senhor (a). E, posteriormente, você receberá orientações para participação de um curso de formação didático-pedagógica que lhe conferirá certificação, e além disso, conhecimento para apoiar sua prática docente.

Caso aceite participar do estudo com seu consentimento, dou-lhe a garantia de que as informações obtidas sobre a senhor (a) serão utilizadas apenas para a realização da pesquisa e preservadas de forma sigilosa. Informo que a sua participação nesse estudo não lhe trará nenhum prejuízo financeiro e também não lhe trará remuneração.

A sua participação é voluntária e o (a) senhor (a) pode retirar o consentimento a qualquer momento durante a realização do estudo, bastando para isso entrar em contato com o Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira (CEP/UNILAB).

Assinatura da participante

Assinatura do Pesquisador

Contato CEP: Sala 303, 3º Andar, Bloco D, Campus das Auroras – Rua José Franco de Oliveira, s/n, CEP: 62.790-970, Redenção – Ceará – Brasil, com Tel: 3332.6190 e E-mail: cep@unilab.edu.br; ou acesse a Plataforma Brasil no link: <http://aplicacao.saude.gov.br/plataformabrasil/login.jsf>.

APÊNDICE E – QUESTIONÁRIO FORMAÇÃO E EXPERIÊNCIA INERENTES À FORMAÇÃO DIDÁTICO-PEDAGÓGICA DO ENFERMEIRO PROFESSOR

...

Qual seu e-mail?



Resposta curta

Texto de resposta curta

  Obrigatória ☒

Seção 2 de 3

DADOS SÓCIODEMOGRÁFICOS

Descrição (opcional)

Qual sua formação? (Você pode marcar mais de uma opção) *

☐ Pós-graduação Latu Senso (Especialização)

☐ Pós-graduação Stricto Senso (Mestrado)

☐ Pós-graduação Stricto Senso (Doutorado)

☐ Graduação

Qual seu sexo?

*

- ☐ Masculino
- ☐ Feminino
- ☐ Prefiro não dizer

Qual sua ocupação atualmente? (Você pode marcar mais de uma opção)

*

- ☐ Assistência
- ☐ Ensino
- ☐ Pesquisa
- ☐ Gestão
- ☐ Outros...

Quanto tempo você tem de experiência na assistência (em meses ou anos)? Se não tem, responda "não tenho experiência".

*

Texto de resposta longa

Quanto tempo você tem de experiência na docência (em meses ou anos)?

*

Texto de resposta longa

Em qual município você trabalha como professor do curso técnico em Enfermagem?

*

Texto de resposta longa

ASPECTOS FORMATIVOS



Descrição (opcional)

Você teve alguma formação pedagógica (considerando disciplina, capacitação, qualificação, especialização, mestrado)? (Você pode marcar mais de uma opção) *

- ☐ Sim, durante a graduação.
- ☐ Sim, fiz um curso de capacitação.
- ☐ Sim, fiz uma especialização.
- ☐ Sim, no mestrado.
- ☐ Sim, no doutorado.
- ☐ Não.

Se sim, especifique e inclua o tempo de duração e se foi antes ou depois de atuar na docência. *
Se não, responda "não".

Texto de resposta longa

Você acha importante que o enfermeiro tenha alguma formação pedagógica para atuar na docência? *

- ☐ Sim
- ☐ Não
- ☐ Talvez

Justifique sua resposta da questão anterior.

*

Texto de resposta longa

Você acha que no curso de graduação em Enfermagem haja necessidade de preparo pedagógico para a prática docente?

*

- ☐ Sim
- ☐ Não
- ☐ Talvez

Justifique sua resposta da questão anterior.

*

Texto de resposta longa

Você participa de algum grupo de pesquisa?

*

- ☐ Sim
- ☐ Não

Se sim, qual área temática e há quanto tempo? Se não, responda "não".

*

Texto de resposta curta

Você acredita que a pesquisa pode colaborar com a formação pedagógica enfermeiro?

*

- ☐ Sim
- ☐ Não
- ☐ Talvez

Justifique sua resposta da questão anterior.

*

Texto de resposta longa

Você acredita que a formação pedagógica pode repercutir na sua prática como professor?

*

☐ Sim

☐ Não

☐ Talvez

Justifique sua resposta da questão anterior.

*

Texto de resposta longa

Se você fosse participar de um curso de formação didático-pedagógica, quais conteúdos você sugeriria?

*

Texto de resposta longa